

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

**PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL: Semana Santa na Paróquia de
Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté**

Thomás André Silva Santos

Belo Horizonte

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

**PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL: Semana Santa na Paróquia de
Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté**

Thomás André Silva Santos

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Conservação - Restauração de Bens Culturais Móveis, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Bacharel em Conservação - Restauração de Bens Culturais Móveis.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Regina Emery Quites

Belo Horizonte

2017

*Dedico este trabalho aos meus
avós Edméia e Lacinho, por
serem meus pilares na minha
fé.*

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pela oportunidade de concluir esta graduação.

Agradeço a Nossa Senhora, por iluminar sempre meus passos.

A professora Maria Regina Emery Quites pela confiança e carinho durante a orientação deste trabalho, e por ser exemplo de dedicação e profissionalismo. Agradeço à professora Adalgisa Arantes Campos e ao Leandro, pela oportunidade de aprender ainda mais sobre a história de Minas Gerais..

A todos os professores da graduação pelos conhecimentos compartilhados ao longo de toda graduação. A professora Lucienne Elias, por sua alegria e descontração durante as aulas.

Aos funcionários da Superintendência de Museus, especialmente, Litza, Ana Carolina, Vinícius, Sheila e Aline que me proporcionaram uma oportunidade de aprendizado, que muito contribuiu para minha formação.

As minhas amigas de estágio, Bárbara, Nayara e Priscila, pelas agradáveis horas que passamos juntos no ateliê formando uma boa equipe de trabalho.

Aos meus amigos da Graduação, especialmente Fabrício, Maria Lúcia, Vanessa, Rogério, Silvana, Mariana, Luiza, Andrezza, Aline, que caminharam sempre comigo.

Aos meus amigos José Carlos e Lucimar, por me ensinarem a zelar pelas imagens da Matriz de Caeté. Agradeço o companheirismo de Pedro, Bruno, Charles e Venâncio, que sempre me apoiaram e incentivaram a estudar sobre imagem sacra.

E finalmente, mas não menos importante, a minha família: minha mãe Patrícia e meu pai Juscelino que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Ao Meu irmão, por seu exemplo de dedicação. Aos meus avós, que desde pequeno me conduziram para que hoje eu estivesse realizando essa graduação. A Ana Flávia por seu amor, carisma e paciência. A meus tios, primos, madrinhas, que sempre torceram por mim.

*“O vos omnes
Qui transitis per viam,
Attendite, et videte
Si est dolor similis sicut dolor meus.”¹
Canto da Verônica*

¹ Oh vós todos que passais pela via, vinde e vede: Se há dor semelhante à minha.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo estudar a técnica construtiva das imagens de Nossa Senhora das Dores, Nosso Senhor dos Passos e Nosso Senhor Morto pertencentes à Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Caeté - MG. O Trabalho de Conclusão de Curso permitiu registrar a função social das imagens, principalmente durante a Semana Santa, além de estudar suas características materiais e técnicas, bem o seu diagnóstico do estado de conservação. São descritos de forma detalhada todos os processos de montagem e desmontagem das obras durante os ritos. Finalmente é realizada uma reflexão do caráter devocional das imagens relacionando o patrimônio material e imaterial.

PALAVRAS CHAVE: Patrimônio Material e Imaterial, Semana Santa, Devoção, Escultura, Caeté

ABSTRACT

This work aims to study the constructive technique of the images of Nossa Senhora das Dores, Nosso Senhor dos Passos and Nosso Senhor Morto belonging to the Matriz of Nossa Senhora do Bom Sucesso, in Caeté - MG. The Course Conclusion Work allowed to register the social function of the images, mainly during Holy Week, besides studying their material and technical characteristics, as well as their diagnosis of the state of conservation. All the processes of assembly and disassembly of the works during the rites are described in detail. Finally a reflection is made on the devotional character of the images relating the material and immaterial patrimony

KEYWORDS: Material and Intangible Heritage, Holy Week, Devotion, Sculpture, Caeté

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Esquema de distribuição das irmandades no recinto paroquial da Matriz de Caeté ----- | 33 |
| Figura 2- Desenho da Capela de Santa Frutuosa antes da modificação ----- | 37 |
| Figura 3 – Esquema na ordem da Procissão dos Passos ----- | 43 |
| Figura 4 - Esquema na ordem da Procissão do Enterro ----- | 47 |
| Figura 5– Desenho dos onze blocos da imagem de Nosso Senhor dos Passos ----- | 60 |
| Figura 6– Desenho da imagem de Nosso Senhor dos Passos ----- | 60 |
| Figura 7 - Blocos móveis da imagem de Nosso Senhor dos Passos ----- | 61 |
| Figura 8 – Estudo estratigráfico -Frente ----- | 64 |
| Figura 9 – Estudo estratigráfico – Lado esquerdo ----- | 64 |
| Figura 10 – Locais onde são encaixados os parafusos para unir os blocos. ----- | 65 |
| Figura 11 - Locais onde são encaixados os parafusos para unir os blocos. ----- | 65 |
| Figura 12 – Esquema de orifícios da base do retábulo ----- | 67 |
| Figura 13– Esquema de orifícios no andor ----- | 67 |
| Figura 14 – Montagem da imagem de Nosso Senhor dos ----- | 68 |
| Figura 15 - Haste de ferro que sustenta a imagem pelo ----- | 69 |
| Figura 16 - Etapa de fixação do pé ----- | 70 |
| Figura 17 - Pé direito travado pelo parafuso ----- | 70 |
| Figura 18 - Pontas da haste sendo fixada, ----- | 71 |
| Figura 19 - Haste lateral fixada. Vista lateral ----- | 71 |
| Figura 20 - Pontas da haste sendo fixada, ----- | 72 |
| Figura 21 -Haste lateral fixada. Vista lateral. Vista frontal ----- | 72 |
| Figura 22 - Cirineu fixado na superfície ----- | 73 |
| Figura 23 - Imagem vestida com a camisola ----- | 74 |
| Figura 24- Imagem vestida com a túnica ----- | 74 |
| Figura 25- Imagem com a cruz nas costas ----- | 75 |
| Figura 26 - Parafusos sendo fixados na cruz ----- | 75 |
| Figura 27 - Parafusos fixados na cruz ----- | 75 |
| Figura 28– Imagem vestida com a corda ----- | 77 |
| Figura 29 - Imagem sem as vestes ----- | 77 |
| Figura 30 - Imagem com as vestes ----- | 77 |
| Figura 31 - Imagem com peruca ----- | 78 |

| | |
|---|-----|
| Figura 32- Imagem com coroa de espinhos ----- | 79 |
| Figura 33- Imagem com resplendor ----- | 79 |
| Figura 34 - Desenho dos blocos da imagem de Nossa Senhora das Dores ----- | 85 |
| Figura 35 - Desenho da imagem de Nossa Senhora das Dores ----- | 85 |
| Figura 36 – Estudo estratigráfico ----- | 87 |
| Figura 37 - Etapa de encaixe da haste centra e cabeça ----- | 88 |
| Figura 38 - Haste central e cabeça encaixadas----- | 88 |
| Figura 39 – Encaixe dos parafusos. ----- | 89 |
| Figura 40 - Quatro hastes laterais----- | 90 |
| Figura 41 - Fixação das quatro hastes laterais na haste central----- | 90 |
| Figura 42 - Fixação das quatro hastes laterais na superfície----- | 90 |
| Figura 43 - Imagem fixa na superfície ----- | 90 |
| Figura 44 - Suposição do gradeado de ripas da imagem ----- | 91 |
| Figura 45 - Imagem atualmente----- | 91 |
| Figura 46 - Imagem vestida com anágua ----- | 92 |
| Figura 47- Imagem vestida com a camisola----- | 92 |
| Figura 48 - Imagem vestida com a túnica ----- | 93 |
| Figura 49- Imagem com a peruca----- | 93 |
| Figura 50- Imagem vestida com o manto----- | 94 |
| Figura 51 - Imagem vestida com o resplendor----- | 94 |
| Figura 52 - Blocos da imagem de Nosso Senhor Morto----- | 100 |
| Figura 53 - Imagem de Nosso Senhor Morto ----- | 100 |
| Figura 54 - Imagem posicionada para ser suspensa----- | 104 |
| Figura 55 - Faixa suspendendo a imagem ----- | 105 |
| Figura 56 - Faixa suspendendo a imagem ----- | 105 |
| Figura 57 - Imagem posicionada no centro da cruz ----- | 106 |
| Figura 58 - Movimentação dos braços ----- | 106 |
| Figura 59 – Braços posicionados ----- | 107 |
| Figura 60 - Locais onde são colocados os cravos ----- | 107 |
| Figura 61 - Cravos fixados na imagem ----- | 108 |
| Figura 62 - Cruz com a placa----- | 109 |
| Figura 63 - Coroa de espinhos sendo colocada ----- | 109 |
| Figura 64 - Nosso Senhor Morto na cruz com seus atributos----- | 110 |

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|---|----|
| Fotografia 1 – Fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso | 33 |
| Fotografia 2 – Retábulo colateral da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos | 34 |
| Fotografia 3– Detalhe do coroamento do retábulo da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos | 34 |
| Fotografia 4 – Procissão de Ramos | 35 |
| Fotografia 5 – Missa após a procissão | 35 |
| Fotografia 6– Procissão do depósito de Nossa Senhora das Dores | 35 |
| Fotografia 7– Chegada da procissão do depósito de Nossa Senhora das Dores na Igreja do Rosário..... | 35 |
| Fotografia 8 – Imagem de Nosso Senhor da Cana Verde..... | 36 |
| Fotografia 9 – Sacerdote no púlpito fazendo pregação do Sermão do Pretório | 36 |
| Fotografia 10 - Procissão do depósito de Nosso Senhor dos Passos | 37 |
| Fotografia 11 - Imagem de Nosso Senhor dos Passos sendo venerada na Capela de Santa Frutuosa | 37 |
| Fotografia 12 – Capela de Santa Frutuosa atualmente. | 37 |
| Fotografia 13- Encontro das duas imagens na Praça Joaquim Franco | 38 |
| Fotografia 14- Figurante vestida de Verônica entoando o canto..... | 38 |
| Fotografia 15 – Sermão do Encontro no quatro cantos em abril de 1980 | 38 |
| Fotografia 16- Cruz que inicia a procissão..... | 39 |
| Fotografia 17- Início da Procissão dos Passos | 39 |
| Fotografia 18– Guião com as inscrições S.P.Q.R..... | 40 |
| Fotografia 19 – Figurados bíblicos: Pilatos e esposa | 40 |
| Fotografia 20 – Figurados bíblicos: Rainha Ester e suas servas | 40 |
| Fotografia 21– Figurados bíblicos: Samaritana..... | 40 |
| Fotografia 22- Pálio conduzindo o Santo Lenho | 41 |
| Fotografia 23- Residência da família Alves com capela do “passinho” ao lado..... | 41 |
| Fotografia 24- Sacerdote carregando o relicário do Santo Lenho | 41 |
| Fotografia 25- Capela do Passinho ornamentado na Quarta-Feira Santa..... | 41 |
| Fotografia 26- Imagem de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores durante a procissão dos Passos | 42 |
| Fotografia 27 - Procissão subindo a Rua Presidente Vargas, antiga Rua Direita..... | 42 |

| | |
|--|----|
| Fotografia 28 - Figurantes da Guarda Romana cercando a imagem. | 42 |
| Fotografia 29 - Banda de música entoando marchas fúnebres. | 42 |
| Fotografia 30 – Cerimônia do lava-pés | 44 |
| Fotografia 31 – Santíssimo Sacramento sendo transladado | 44 |
| Fotografia 32 - Via-Sacra | 44 |
| Fotografia 33 - Fieis carregando a cruz | 44 |
| Fotografia 34 - Cerimônia de Adoração da Cruz | 45 |
| Fotografia 35 – Montagem do Calvário no adro na Igreja Matriz..... | 45 |
| Fotografia 36 - Calvário montado no interior da Igreja Matriz na década de cinquenta. | 45 |
| Fotografia 37– Calvário no adro da Igreja Matriz atualmente. | 45 |
| Fotografia 38- Cravos sendo retirado da mão direita de Nosso Senhor Morto | 46 |
| Fotografia 39 – Imagem de Nosso Senhor Morto sendo retirada da cruz. | 46 |
| Fotografia 40 - Imagem de Nosso Senhor Morto deitado no esquife e velada com o pálio | 46 |
| Fotografia 41 - Procissão do Enterro | 46 |
| Fotografia 42– Benção do Círio-Pascal na Vigília Pascal..... | 48 |
| Fotografia 43- Procissão com o Santíssimo Sacramento..... | 48 |
| Fotografia 44 – Procissão com Nossa Senhora das Dores no Domingo de Páscoa | 48 |
| Fotografia 45 – Fieis venerando as imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores após a chegada da procissão | 50 |
| Fotografia 46– Fieis carregando a imagem de Nosso Senhor Morto | 51 |
| Fotografia 47 – Senhor José Carlos limpando o andor..... | 52 |
| Fotografia 48 – Senhor Claudionor Resende carregando o andor..... | 52 |
| Fotografia 49 - Senhor José Carlos e integrantes da equipe..... | 52 |
| Fotografia 50 - Senhor José Carlos me ensinado a montar a imagem de Nosso Senhor dos Passos..... | 52 |
| Fotografia 51 - Senhor Francisco Silva carregando o andor | 53 |
| Fotografia 52 - Senhor Francisco e Senhor Ailton abrindo o caixote onde fia a imagem de Nossa Senhora das Dores..... | 53 |
| Fotografia 53 - Senhor Glauberson Lage vestindo Nossa Senhora | 54 |
| Fotografia 54 - Senhora Maria Xavier e Nossa Senhora das Dores | 54 |
| Fotografia 55 - Evaldo e Ernane juntos com a imagem de Nosso Senhor Morto | 54 |
| Fotografia 56 - Senhores José Juvenal e José Marcelo | 54 |

| | |
|---|----|
| Fotografia 57 – Capas de Nossa Senhora das Dores | 55 |
| Fotografia 58 - Inscrição na túnica de Nosso Senhor dos Passos..... | 56 |
| Fotografia 59 - Nosso Senhor dos Passos com túnica antiga de 1954 | 56 |
| Fotografia 60 - Senhora Edméia Peixoto..... | 56 |
| Fotografia 61 - Peruca de Nosso Senhor dos Passos sendo arrumada por Edméia e sua filha..... | 56 |
| Fotografia 62 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos com vestes e atributos..... | 58 |
| Fotografia 63 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos sem vestes e atributos | 58 |
| Fotografia 64 – Dimensões da imagem de Nosso Senhor dos Passos..... | 59 |
| Fotografia 65 – Cravos que unem o braço esquerdo com antebraço esquerdo | 60 |
| Fotografia 66 – Detalhe do bloco do tampo nas costas da imagem | 60 |
| Fotografia 67 - Chapas de ferro onde são colocados os parafusos | 61 |
| Fotografia 68– Corte transversal na parte superior do braço esquerdo | 62 |
| Fotografia 69 - Detalhe do corte transversal | 62 |
| Fotografia 70 – Madeira Pinho-de-Riga..... | 62 |
| Fotografia 71 - Menino Jesus da imagem de Nossa Senhora dos Prazeres - Matriz de São Gonçalo, São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro, MG.- Detalhe de perda da policromia mostrando a madeira | 62 |
| Fotografia 72 - Haste de ferro em formato de L para fixar resplendor | 63 |
| Fotografia 73 - Sistema de rosca para fixar o resplendor na haste de ferro | 63 |
| Fotografia 74 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos com cruz processional e cruz retabular | 63 |
| Fotografia 75- Locais com perdas onde foi possível fazer o estudo estratigráfico | 64 |
| Fotografia 76- Dobradiças que unem o bloco do tampo com o bloco principal | 66 |
| Fotografia 77 – Orifícios da base no camarim do retábulo | 66 |
| Fotografia 78 – Orifícios do andor | 66 |
| Fotografia 79 – Haste que fixa o bloco principal | 68 |
| Fotografia 80– Haste de ferro sendo travada no bloco principal..... | 68 |
| Fotografia 81- Orifício e chapa de ferro | 69 |
| Fotografia 82 - Processo de trava da | 71 |
| Fotografia 83 - Cirineu | 72 |
| Fotografia 84 - Cirineu segurando a cruz | 72 |
| Fotografia 85 - Camisola sendo vestida na imagem..... | 73 |
| Fotografia 86 - Camisola vestida na imagem | 73 |

| | |
|--|----|
| Fotografia 87 -Túnica sendo vestida na imagem..... | 74 |
| Fotografia 88 - Túnica sendo vestida na imagem..... | 74 |
| Fotografia 89 - Cruz sendo colocada na imagem | 76 |
| Fotografia 90 - Cruz sendo fixada na imagem | 76 |
| Fotografia 91 – Chapa de ferro no ombro direito | 76 |
| Fotografia 92 - Corda sendo colocada na imagem | 77 |
| Fotografia 93 - Corda sendo entrelaçada na imagem | 77 |
| Fotografia 94 - Peruca sendo colocada na imagem | 78 |
| Fotografia 95 - Peruca sendo colocada na imagem | 78 |
| Fotografia 96 - Coroa de espinhos sendo colocada na imagem | 79 |
| Fotografia 97 - Resplendor sendo preso na haste em formato de L | 79 |
| Fotografia 98 - Marca dos cravos no cotovelo da imagem..... | 80 |
| Fotografia 99 - Abrasão no bloco do tampo | 80 |
| Fotografia 100 - Chapa de ferro oxidada..... | 81 |
| Fotografia 101 - Chapa de ferro oxidada..... | 81 |
| Fotografia 102 – Raios amassados | 81 |
| Fotografia 103 - Desprendimento de policromia no dedo do pé | 82 |
| Fotografia 104 - Desprendimento de policromia na sola do pé direito | 82 |
| Fotografia 105 - Pequenas perdas de policromia ao redor do encaixe do parafuso | 82 |
| Fotografia 106 - Perda de policromia no joelho esquerdo | 82 |
| Fotografia 107 – Imagem de Nossa Senhora das Dores com vestes e atributos | 83 |
| Fotografia 108 – Imagem de Nossa Senhora das Dores sem vestes e atributos..... | 83 |
| Fotografia 109 - Dimensões da imagem de | 84 |
| Fotografia 110- Bloco do antebraço com a mão..... | 85 |
| Fotografia 111 - Bloco da cabeça | 85 |
| Fotografia 112 - Imagem com resplendor | 86 |
| Fotografia 113 - Orifício de encaixe do resplendor..... | 86 |
| Fotografia 114 - Encaixe da haste central no bloco principal | 88 |
| Fotografia 115 - Encaixe da cabeça no bloco principal..... | 88 |
| Fotografia 116 - Encaixe do parafuso..... | 89 |
| Fotografia 117 - Encaixe do parafuso..... | 89 |
| Fotografia 118 - Local onde a ripa era fixada | 91 |
| Fotografia 119 - Local onde a ripa era fixada | 91 |
| Fotografia 120 - Anágua sendo vestida na imagem | 92 |

| | |
|--|-----|
| Fotografia 121 - Camisola sendo vestida na imagem..... | 92 |
| Fotografia 122 - Túnica sendo vestida na imagem..... | 93 |
| Fotografia 123 - Peruca sendo colocada na imagem | 93 |
| Fotografia 124 - Manto sendo vestida na imagem | 94 |
| Fotografia 125 - Resplendor sendo colocado na imagem..... | 94 |
| Fotografia 126 - Rachadura no bloco do corpete | 95 |
| Fotografia 127 - Pequenas ripas sendo encaixadas no interior do bloco do corpete | 95 |
| Fotografia 128 - Orifícios e abrasão na haste central | 96 |
| Fotografia 129 - Orifícios e abrasão na haste central | 96 |
| Fotografia 130 - Perda de policromia na parte inferior do pescoço | 96 |
| Fotografia 131- Perda de policromia próxima ao orifício do antebraço..... | 96 |
| Fotografia 132 - Touca de meia na cabeça da imagem | 97 |
| Fotografia 133 - Abrasões na policromia do couro cabeludo..... | 97 |
| Fotografia 134 – Detalhe de craquelês na policromia | 97 |
| Fotografia 135 - Nosso Senhor Morto com braços fechados | 98 |
| Fotografia 136 - Nosso Senhor Morto com braços abertos | 98 |
| Fotografia 137 - São Jorge – Museu da Inconfidência – Ouro Preto MG..... | 98 |
| Fotografia 138 - São Jorge com perta articulada, montado sobre cavalo – Museu da Inconfidência – Ouro Preto MG | 98 |
| Fotografia 139 – Dimensões da imagem de Nosso Senhor Morto..... | 99 |
| Fotografia 140 - Tira de couro..... | 101 |
| Fotografia 141 - Pinos de madeira que fixam a tira de couro..... | 101 |
| Fotografia 142 - Detalhe da tira de couro..... | 101 |
| Fotografia 143 - Braço sendo articulado | 101 |
| Fotografia 144 - Cravos e placa com inscrição | 101 |
| Fotografia 145 - Coroa de espinhos..... | 101 |
| Fotografia 146 - Renda coberta pela repintura | 102 |
| Fotografia 147 - Sangue coberto pela repintura | 102 |
| Fotografia 148 – Abertura do sepulcro | 103 |
| Fotografia 149 - Imagem sendo translada para o adro da Matriz..... | 103 |
| Fotografia 150 - Faixa sendo colocada na imagem | 103 |
| Fotografia 151 - Faixa sendo posicionada na cruz | 104 |
| Fotografia 152 - Faixa sendo posicionada na cruz | 104 |
| Fotografia 153 - Imagem posicionada para ser suspensa | 104 |

| | |
|---|-----|
| Fotografia 154 - Faixa suspendendo a imagem | 105 |
| Fotografia 155 - Faixa suspendendo a imagem | 105 |
| Fotografia 156 - Imagem posicionada no centro da cruz | 106 |
| Fotografia 157 - Braço sendo posicionado | 106 |
| Fotografia 158- Braços posicionados..... | 107 |
| Fotografia 159 - Cravo sendo colocado na mão direita..... | 107 |
| Fotografia 160 - Cravos fixados na imagem | 108 |
| Fotografia 161 - Faixa sendo amarrada | 108 |
| Fotografia 162 - Faixa sendo amarrada | 108 |
| Fotografia 163 - Placa sendo colocada na cruz | 109 |
| Fotografia 164 - Coroa de espinhos sendo colocada | 109 |
| Fotografia 165 - Nosso Senhor Morto na cruz com seus atributos | 110 |
| Fotografia 166 – Nosso Senhor Morto deitado no esquife..... | 110 |
| Fotografia 167 – Perda de suporte no perizônio..... | 111 |
| Fotografia 168 - Manchas de umidade no perizônio | 112 |
| Fotografia 169 - Manchas de umidade na carnação | 112 |
| Fotografia 170 - Perda de policromia na mão esquerda..... | 112 |
| Fotografia 171 - Perda de policromia no pé direito..... | 112 |
| Fotografia 172- Perda de policromia no braço direito..... | 113 |
| Fotografia 173 - Detalhe da perda de policromia no braço direito..... | 113 |
| Fotografia 174 - Perda de policromia na mão direita | 113 |
| Fotografia 175 - Detalhe da perda de policromia no polegar direito..... | 113 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 - INTRODUÇÃO | 28 |
| 2 - A CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA | 31 |
| 2.1 Os ritos da Semana Santa em Minas Gerais e sua difusão em Caeté | 32 |
| 2.2 A Semana Santa na Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso | 34 |
| 3 – A RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL NA SEMANA SANTA | 50 |
| 4 – TÉCNICA CONSTRUTIVA, PROCESSO DE MONTAGEM E DESMONTAGEM E DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS IMAGENS | 58 |
| 4.1 - Nosso Senhor do Passos..... | 58 |
| 4.1.1 – Descrição da Obra | 59 |
| 4.1.2 – Técnica Construtiva..... | 59 |
| 4.1.3 – Processo de Montagem e desmontagem da imagem | 65 |
| 4.1.4 – Diagnóstico do Estado de Conservação | 80 |
| 4.2 – Nossa Senhora das Dores | 83 |
| 4.2.1 – Descrição da obra | 84 |
| 4.2.2 – Técnica construtiva | 84 |
| 4.2.3 – Processo de montagem e desmontagem da imagem..... | 87 |
| 4.2.4 – Diagnóstico do estado de conservação | 95 |
| 4.3 – Nosso Senhor Morto..... | 98 |
| 4.3.1 – Descrição da obra | 99 |
| 4.2.2 – Técnica construtiva | 100 |
| 4.3.4 - Processo de montagem e desmontagem..... | 102 |
| 4.3.4 – Diagnóstico do estado de conservação | 111 |
| 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS | 114 |
| 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 115 |
| 7 - APÊNDICES | 117 |
| ANEXOS..... | 119 |

1 - INTRODUÇÃO

A Semana Santa é um rito da Igreja Católica que recorda a memória da Paixão, Morte de Ressureição de Jesus Cristo. Esta celebração teve sua origem nos primeiros tempos da religião cristã e se difundiu pelo mundo ao longo da história. No século XVIII ela chega a Minas Gerais no período de exploração do ouro, sendo celebrada nas vilas e cidades através dos ritos, como: celebrações, procissões, sermões, encenações e outras manifestações de piedade popular, do teatro sacro barroco.

A Vila Nova da Rainha, hoje cidade de Caeté, surge em 1714, construindo suas edificações em torno na região aurífera daquela época. A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, sede paroquial, era o local onde ocorriam as principais celebrações religiosas. Sua construção teve início no período de fundação da vila, com uma pequena capela e anos mais tarde, em 1740, construíram a atual Igreja Matriz que foi finalizada entre 1756/1757². Nela encontram-se as três imagens que são utilizadas durante a Semana Santa, sendo tema de estudo deste trabalho: Nosso Senhor dos Passos³, Nossa Senhora das Dores⁴ e Nosso Senhor Morto⁵.

O estudo tem como objetivo mostrar a relação que há entre o patrimônio material, através das imagens e o imaterial realizado durante a Semana Santa, como: a preparação das imagens nos andores, os processos de montagem e desmontagem das esculturas para as procissões e a devoção manifestada numa relação íntima com seus fiéis.

Tendo em vista o papel do profissional conservador restaurador, o seguinte trabalho mostrou a técnica construtiva das imagens, seu estado de conservação, bem como a reflexão sobre seu contexto devocional, fundamental para a tomada de decisão e reflexão sobre os critérios e processos de restauração.

Além de conhecer todos os rituais que são realizados na Semana Santa foi recordado os fatos que ocorreram ao longo da história, que demonstram as permanências e continuidades que chegaram até os dias de hoje. Assim, estamos contribuindo para a

² PEDROSA, 2012.

³ Representação de Cristo carregando a cruz nas costas

⁴ Representação relacionada a Mãe de Jesus, pelas dores que ela teve durante a vida de seu filho.

Geralmente é representada com uma espada transpassada no peito, e com expressão de sofrimento.

⁵ Representação do Cristo Morto na Cruz seminu, com as chagas e feridas.

memória do povo de Caeté e para a valorização de seu patrimônio, além de registrar todos os rituais para as futuras gerações.

A pesquisa foi realizada in loco durante a Semana Santa de 2017, através do acompanhamento de todas as cerimônias, realizando os registros fotográfico e realizando desenhos esquemáticos que possibilitaram maior compreensão dos objetos de estudo. Além disso foram realizadas entrevistas com os devotos que celebravam a Paixão de Cristo. Mesmo fazendo parte da comunidade religiosa de Caeté esta pesquisa me conduziu a estudos aprofundados tornando-me capaz de reconhecer nestas manifestações, a identidade cultural de meu povo. Foram pesquisadas fontes documentais no Arquivo Público Mineiro, tentando buscar algum registro da Semana Santa em Caeté.

A metodologia de estudo me levou à revisão da literatura sobre a escultura em madeira policromada, objeto de vários estudos nos dias atuais, tanto a nível internacional quanto a nível nacional. Estes estudos no Brasil, tem forte início na década de noventa, com a criação do CEIB⁶, que envolvia profissionais interessados em pesquisar sobre a imaginária mineira e brasileira. Também na mesma década surge a pesquisa de mestrado e posteriormente de doutorado de Quites⁷, que motivou este trabalho.

Em 2005, Beatriz Coelho concentra a maioria das pesquisas feitas sobre a imaginária mineira na publicação *Devoção e Arte*⁸, sendo fonte bibliográfica para maioria dos estudos tanto relacionados à história da arte sacra, a técnica construtiva, iconografia, e os principais artistas e suas escolas. Com relação à técnica construtiva relacionadas a imagens de vestir e imagens articuladas, *Os Cristos da Paixão da Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto (MG)*⁹ publicada em 2014 como dissertação de mestrado é também fonte bibliográfica deste estudo. Na Bahia, Flexor¹⁰ estuda imaginária de roca e de vestir das Ordens Terceiras, que também contribui para o desenvolvimento deste.

No primeiro capítulo iremos mostrar como o culto da Semana Santa surgiu nos primeiros povos cristãos e como ele chegou a Minas Gerais, especificamente em Caeté.

⁶ Centro de Estudo da Imaginária Brasileira – Escola de Belas Artes - UFMG

⁷ QUITES, 1997 e QUITES, 2006.

⁸ COELHO, 2005.

⁹ BRUSADIN, 2014.

¹⁰ FLEXOR, 2005.

Será exposto detalhadamente como ocorrem as cerimônias nos dias de hoje, enfatizando a proeminência das imagens citadas.

O segundo capítulo irá relatar a devoção que há entorno das imagens, mostrando a relação do patrimônio material com o imaterial. Apresentamos os fiéis que ornamentam as imagens e todo o processo de construção desta responsabilidade e devoção.

A técnica construtiva das imagens, mostrando seu suporte, policromia e classificação serão expostas no último capítulo, além de relatar de maneira detalhada a logística de montagem e desmontagem delas. Juntamente será feito o diagnóstico do estado de conservação de cada imagem mostrando as principais deteriorações. A seguir, demonstramos uma das principais manifestações religiosas de Minas Gerais, que acontece na cidade de Caeté, que envolve a fé, a tradição popular, e a história.

.

2 - A CELEBRAÇÃO DA SEMANA SANTA

As manifestações da religiosidade católica por ocasião da Semana Santa tem sua origem desde o início do cristianismo, quando as primitivas comunidades cristãs relembavam a morte de Jesus Cristo na sexta-feira e no sábado antes do Domingo de Páscoa, comemorando a ressurreição de Cristo. Essas manifestações em razão da memória da morte e ressurreição de Jesus Cristo teriam ocorrido inicialmente em Jerusalém, onde permaneciam as recordações dos últimos dias da vida de Cristo. Essa celebração passou a ser imitada pelas Igrejas do Oriente e depois pelas Igrejas Europeias. No século III a Semana Santa já fazia parte do calendário das Igrejas cristãs espalhadas pelo mundo, quando os fiéis faziam jejuns meditando sofrimento de Cristo.

A celebração da Semana Santa é uma solenidade móvel, pois sua data não é fixa em relação ao calendário civil. O primeiro Concílio de Niceia, feito pelo imperador romano Constantino em 325 D.C. estabeleceu a data em que se comemora a Páscoa dos Cristãos, o último dia da Semana Santa, como sendo o primeiro domingo depois da lua cheia após o início do equinócio de primavera do hemisfério norte. A partir disso, a Semana Santa começa a se desenvolver com cerimônias e ritos específicos, lembrando a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, até sua ressurreição no Domingo de Páscoa.

A Semana Santa inicia-se no Domingo de Ramos, onde a Igreja Católica comemora a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém. Segundo os evangelhos Jesus é recebido em Jerusalém e aclamado como um rei. Nesse dia o povo de Jerusalém teria saudado Cristo abanando ramos de oliveira ou palmeira, assim originando o nome da celebração. Na segunda, terça e quarta-feira a igreja medita a condenação de Jesus Cristo através das leituras dos textos bíblicos, de orações e procissões.

A quinta-feira santa, conhecida como o dia da Ceia do Senhor, ou do lava-pés recorda o ato que Jesus, fez antes de ser condenado. No século VI, iniciou-se o costume de fazer neste dia a “bênção dos óleos” para os sacramentos da igreja católica. A cerimônia do “lava-pés” reproduz o ritual de Jesus, que lavou os pés de seus discípulos, como prova de amor e disposição para servir a Deus. Nessa cerimônia também é lembrada a instituição da eucaristia, quando Cristo deixa a memória do seu corpo e sangue no pão e no vinho.

Sexta-feira santa, ou da paixão como é conhecida, é o dia em que a Igreja recorda a morte de Jesus Cristo. Este dia é o único do ano, que não ocorre à celebração da missa, sendo celebrado neste dia cerimônia com leitura do evangelho referente à Paixão de Cristo a Adoração da Santa Cruz. A celebração que recorda a morte de Jesus consiste em quatro momentos: A Liturgia da Palavra, Oração Universal, Adoração da Cruz e Rito da Comunhão. Neste dia os paramentos litúrgicos são nas cores vermelhas em memória ao martírio de Jesus Cristo.

O sábado santo, é dia em que os cristãos comemoram a ressurreição de Jesus Cristo. Neste dia é celebrada a Vigília Pascal, que se inicia com a Bênção do Fogo Novo e também do símbolo da páscoa, a vela do Círio e em seguida ocorre a celebração da santa missa. Domingo da Ressurreição, ou da Páscoa, é a festa litúrgica de maior importância para os cristãos, pois é celebrado a ressurreição de Jesus Cristo após três dias depois da sua crucificação no Calvário. Nesse dia a Igreja celebra com missas solenes e ritos festivos.

2.1 Os ritos da Semana Santa em Minas Gerais e sua difusão em Caeté

As sedes paroquiais das vilas e cidades de Minas Gerais no século XVIII, eram onde ocorriam às manifestações religiosas da época, sendo elas promovidas pela fábrica paroquial ou pelas Irmandades que abrigavam em seu recinto essas instituições, que existiam na Europa desde a Idade Média, aparecendo na região das Minas desde o início do processo de colonização. Como a corrida ao ouro dessas terras não foi acompanhada no mesmo ritmo da construção de igrejas para proporcionar assistência religiosa à população, coube então às irmandades o papel primordial de organização da vida religiosa e social. Sendo assim, os ritos das solenidades como Corpus Christi, Semana Santa e outros, seriam organizados pelas irmandades.

Segundo Campos¹¹, as manifestações religiosas católicas da Quaresma e Semana Santa, eram custeadas pelas irmandades do Santíssimo Sacramento e do Senhor dos Passos. Os ritos comemorativos da Paixão de Cristo constituem momento excepcional, dentro do que se concebe como pompa barroca. As cerimônias demandavam antigamente atuação de oradores, músicos, escultores, pintores e oficiais mecânicos, constituindo um verdadeiro fenômeno cultural.

¹¹ CAMPOS, 1997

Na Matriz paroquial de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté iremos encontrar a presença destas irmandades no seu recinto. (Fotografia 1 e Figura 1) A atual Matriz de Caeté teria seu início de construção em 1740 e sendo finalizada em 1757, mas antes haveria uma Matriz menor onde funcionavam as atividades religiosas da região, pois a paróquia foi fundada em 16 de fevereiro de 1724.

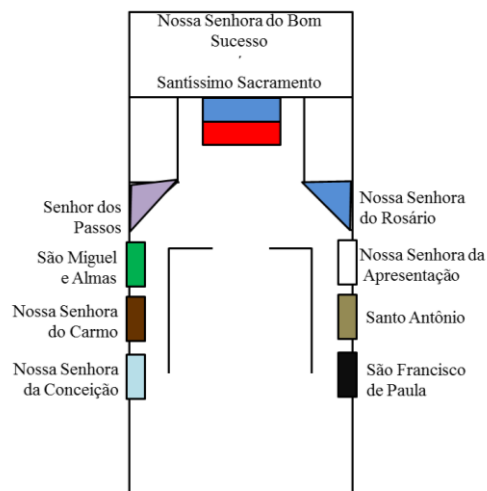
No Arquivo Público Mineiro, encontram-se documentos relacionados a algumas irmandades da Matriz do Nossa Senhora do Bom Sucesso, com seus respectivos livros de compromissos: São Miguel e Almas 1713, Santo Antônio 1738, Nossa Senhora do Bom Sucesso 1738, Nossa Senhora da Apresentação 1738 e Irmandade do Santíssimo Sacramento 1745. Mas não é possível encontrar nenhum documento relacionado à irmandade dos Passos na Matriz de Caeté, no entanto, é possível identificar presença da Irmandade do Passos em Caeté. Na Igreja Matriz há um retábulo na nave dedicado ao Senhor dos Passos com ornamentos referentes a paixão de Cristo, como os três cravos presentes na traja do coroamento do retábulo, as inscrição do canto da verônica¹² na tarja da mesa de altar. (Fotografias 2 e 3)

Fotografia 1 – Fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso



Foto: Thomás Santos – Maio/2013

Figura 1 – Esquema de distribuição das irmandades no recinto paroquial da Matriz de Caeté



Desenho: Thomás Santos

¹² Inscrição do canto da verônica em latim: Attendite, universi populi, et videte dolorem meum. Si est dolor similis sicut dolor meus.

Fotografia 2 – Retábulo colateral da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos



Foto: Thomás Santos – Outubro/2016

Fotografia 3– Detalhe do coroamento do retábulo da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos

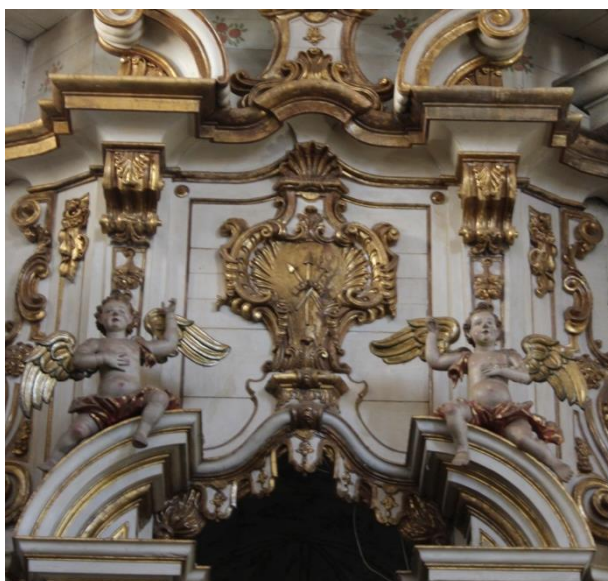


Foto: Thomás Santos– Outubro/2016

Com o acervo de imagens sagradas que compõe os ritos da Semana Santa característicos do século XVIII e XIX, como Procissão do Encontro, Sermão do Descendimento da Cruz e outros, percebe-se que a solenidade era de grande importância para a época e perpetua até os dias de hoje, demonstrando sua relevância na cidade, sofrendo algumas alterações ao longo da história.

2.2 A Semana Santa na Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Na paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso a Semana Santa tem seu início no Domingo de Ramos, com a bênção dos ramos, no adro de alguma capela da paróquia, e em seguida a Procissão de Ramos, que conduz os fiéis até a Igreja Matriz para a celebração da missa. Nesta procissão não é utilizada nenhuma imagem, apenas os fiéis sustentando nas mãos alguns ramos, simbolizando a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. (Fotografias 4 e 5)

Fotografia 4 – Procissão de Ramos



Foto: José Carlos Dias – Abril/2017

Fotografia 5 – Missa após a procissão



Foto: José Carlos Dias - Abril/2017

Na segunda-feira santa, ocorre o depósito da imagem de Nossa Senhora das Dores. Às 19 horas ocorre duas cerimônias: o ofício do Anoiecer e o Sermão das Dores as sete dores de Nossa Senhora. Em seguida a imagem de Nossa Senhora das Dores sai da Matriz conduzida pelos fieis até a Igreja do Cordão de São Francisco Assis ou Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ocorrendo uma variação anualmente. (Fotografia 6) Na chegada da procissão os fieis são ungidos com perfume, pois na liturgia da Igreja Católica nesta data, os pés de Jesus Cristo foram ungidos com perfume antes da Paixão. (Fotografia 7)

Fotografia 6– Procissão do depósito de Nossa Senhora das Dores



Foto: José Carlos Dias - Abril/2016

Fotografia 7– Chegada da procissão do depósito de Nossa Senhora das Dores na Igreja do Rosário



Foto: Thomás Santos Abril/2017

Terça-feira Santa ocorre o depósito da imagem de Nosso Senhor dos Passos. Às 19 horas ocorre o sermão do pretório na Igreja Matriz, onde há meditação sobre a condenação e o flagelo de Jesus Cristo. Neste sermão é utilizada a imagem de Nosso Senhor da Cana-Verde, mas ela não será objeto de estudo deste trabalho, pois ela não é uma imagem que participa de procissão. (Fotografias 8 e 9) Após o sermão a imagem de Nosso Senhor dos Passos sai velada¹³ da Igreja Matriz conduzida em procissão pelos fiéis e os figurantes da Guarda Romana até a Capela de Santa Fructuosa, onde lá a imagem é desvelada para veneração dos fiéis. (Fotografias 10 e 11) Segundo os moradores mais antigos da cidade, a imagem nesta data ia para a Igreja de Cordão de São Francisco, mas houve um problema estrutural na Igreja na década de cinquenta que a igreja permaneceu fechada por aproximadamente dez anos. Para a solenidade da Terça-feira Santa não acabar decidiram levar a imagem de Nosso Senhor do Passos para a Capela de Santa Fructuosa e assim permanece até os dias atuais.

Fotografia 8 – Imagem de Nosso Senhor da Cana Verde



Foto: José Carlos Dias - Abril/2017

Fotografia 9 – Sacerdote no púlpito fazendo pregação do Sermão do Pretório



Foto: José Carlos Dias - Abril/2017

¹³ A imagem é tampada por um pano roxo, conhecido como velário.

Fotografia 10 - Procissão do depósito de Nosso Senhor dos Passos



Foto: Mateus Serafim - Abril/2012

Fotografia 11 - Imagem de Nosso Senhor dos Passos sendo venerada na Capela de Santa Frutuosa



Foto: José Carlos Dias - Abril/2017

É interessante destacar que a capela de Santa Frutuosa teve que se adaptar para receber a imagem de Nosso Senhor dos Passos. A porta da igreja tinha um formato retangular, que não permitia a passagem da imagem, desta forma a porta foi modificada para um estilo gótico com arco ogival. E para uma estética arquitetônica as janelas também foram alteradas. Isso ocorreu na década de cinquenta, segundo a Senhora Merice Alves, que reside ao lado da capela. (Figura 2 e Fotografia 12)

Figura 2- Desenho da Capela de Santa Frutuosa antes da modificação



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 12 – Capela de Santa Frutuosa atualmente.



Foto: Bruno Alves - Agosto/2014

A Procissão do Encontro, conhecido como solenidade dos Passos, ocorre na noite da Quarta-Feira Santa. Nas capelas onde estão às imagens de Nossa Senhora das Dores e Nosso Senhor do Passos ocorre à celebração da missa, e em seguida as imagens saem das respequitivas capelas em direção a Praça Joaquim Franco, onde acontece o Sermão do Encontro e em seguida o canto da Verônica. (Fotografias 13 e 14) Segundo os moradores da cidade o Sermão do Encontro era realizado na esquina na Rua Israel Pinheiro com Rua Mato Dentro, conhecido como quatro cantos, mas na década de noventa foi transferido o local do Sermão do Encontro, pois não comportava o número de pessoas nele. (Fotografia 15)

Fotografia 13- Encontro das duas imagens na Praça Joaquim Franco



Foto: Mateus Serafim - Abril/2012

Fotografia 14- Figurante vestida de Verônica entoando o canto



Foto: José Carlos Dias - Abril/2016

Fotografia 15 – Sermão do Encontro no quatro cantos em abril de 1980



Foto: Arquivo pessoal de Eustáquio Peixoto

Após o Sermão do Encontro acontece a Procissão dos Passos, saindo da Praça Joaquim Franco em direção a Matriz, percorrendo as principais ruas do Centro Histórico da cidade. A procissão é organizada na seguinte maneira: No início da procissão, são levadas duas tochas e uma cruz de prata, conhecida como “puxadeira”, pois é ela que inicia a procissão. (Fotografia 16) Os fiéis se dividem em duas filas que se estendem até o final da procissão, sendo que cada uma fica atrás das tochas. (Fotografia 17) Após a cruz de prata vem uma cruz preta, com maior dimensão, simbolizando o martírio de Jesus Cristo. Em seguida vem outra cruz da Antiga Irmandade do Cordão de São Francisco, sendo nela pintada alguns objetos do martírio, como pregos, coroa de espinho, cordas, entre outros.

Fotografia 16- Cruz que inicia a procissão



Foto: Thomás Santos– Abril/2017

Fotografia 17- Início da Procissão dos Passos



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Atrás da Cruz dos franciscanos vem o guião, um pano roxo sustentado por uma haste com a inscrição S.P.Q.R.¹⁴, simbolizando a prisão e condenação de Jesus Cristo pelo Senado Romano. (Fotografia 18) E em seguida vêm as pessoas vestidas de personagens bíblicos, representando personagens do antigo e novo testamento. (Fotografias 19,20 e 21)

¹⁴ SPQR é uma sigla para a frase latina Senatus Populus Romanus, que pode ser traduzida como "O Senado e o Povo Romano". A frase, inscrita nos estandartes das legiões romanas, era o nome oficial do Império Romano.

Fotografia 18– Guião com as inscrições S.P.Q.R.



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Fotografia 19 – Figurados bíblicos: Pilatos e esposa



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Fotografia 20 – Figurados bíblicos: Rainha Ester e suas servas



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Fotografia 21– Figurados bíblicos: Samaritana



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Um pouco distante dos figurantes segue o coral, que vão entoar os “motetos”¹⁵ durante a parada nos “Passinhos”¹⁶. Após o coral vem o conjunto de duas tochas e uma cruz na frente do palio roxo sustentado por seis varetas, que velam o sacerdote que carrega a Santo Lenho.¹⁷ (Fotografias 22,23,24 e 25)

¹⁵ Cantos específicos da procissão dos Passos

¹⁶ Passinhos são pequenas capelas nas residências antigas da cidade, onde a procissão para diante do oratório presente no passinho e medida os passos de Jesus Cristo rumo ao calvário.

¹⁷ Santo Lenho, se refere a uma relíquia da Cruz em que Jesus Cristo foi crucificado

Fotografia 22- Pálio conduzindo o Santo Lenho



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Fotografia 23- Residência da família Alves com capela do “passinho” ao lado.



Foto: Thomás Santos– Setembro/2017

Fotografia 24- Sacerdote carregando o relicário do Santo Lenho



Foto: Thomás Santos– Abril/2017

Fotografia 25- Capela do Passinho ornamentada na Quarta-Feira Santa



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Depois do Pálio de seis varetas, vêm cercadas pelos figurantes da Guarda Romana as imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores acompanhada pela banda de música que entoa as marchas fúnebres durante a procissão. (Fotografias 26,27,28 e 29)

Fotografia 26- Imagem de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores durante a procissão dos Passos



Foto: Thomás Santos– Abril/2017

Fotografia 27 - Procissão subindo a Rua Presidente Vargas, antiga Rua Direita.



Foto: Thomás Santos– Abril/2017

Fotografia 28 - Figurantes da Guarda Romana cercando a imagem.



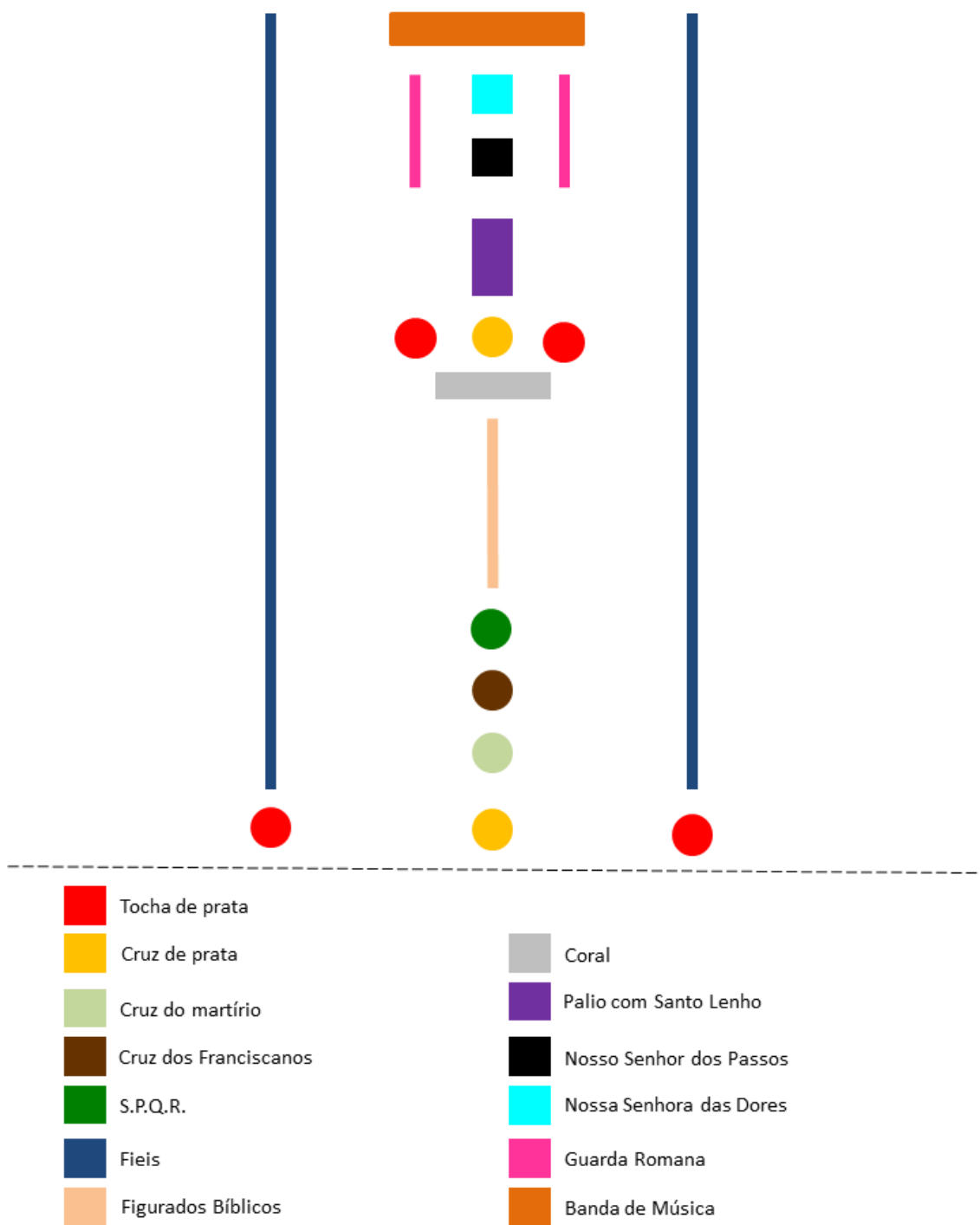
Foto: Mateus Serafim– Abril/2015

Fotografia 29 - Banda de música entoando marchas fúnebres.



Foto: Venâncio Carreira– Abril/2016

Figura 3 – Esquema na ordem da Procissão dos Passos



Desenho: Thomás Santos

Na noite da Quinta-Feira Santa, ocorre à celebração do lava-pés e instituição da Eucaristia, em seguida o Santíssimo Sacramento é retirado do sacrário e transladado para a sacristia da Matriz pelo sacerdote, Irmandade do Santíssimo Sacramento e demais fieis para adoração até às quinze horas da Sexta-feira da Paixão. (Fotografias 30 e 31)

Fotografia 30 – Cerimônia do lava-pés



Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Fotografia 31 – Santíssimo Sacramento sendo transladado



Foto: Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Na sexta-feira, às seis horas da manhã as matracas anunciam o dia da Paixão e Morte de Jesus Cristo pelas ruas do centro histórico da cidade. Em seguida acontece à Via-Sacra pelas ruas das cidades, onde são meditadas quinze estações da Paixão Morte e Ressureição de Cristo. Durante o percurso da Via-Sacra é carregada a cruz que irá ficar a imagem de Nosso Senhor Morto. (Fotografias 32 e 33)

Fotografia 32 - Via-Sacra



Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Fotografia 33 - Fieis carregando a cruz



Foto: Foto: José Carlos Dia– Abril/2017s

Às quinze horas na Igreja Matriz acontece a Leitura da Paixão e Adoração da Cruz.(Fotografia 34) Em seguida a imagem de Nosso Senhor Morto é colocada na cruz no adro da Igreja Matriz para o sermão no descendimento à noite. (Fotografia 35)

Fotografia 34 - Cerimônia de Adoração da Cruz



Foto: José Carlos Dias– Abril/2014

Fotografia 35 – Montagem do Calvário no adro na Igreja Matriz



Foto: Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Antes de 1964 a imagem de Nosso Senhor Morto era colocada na cruz dentro da Igreja Matriz para o Sermão do Descendimento, mas a igreja não estava comportando o número de fieis que assistiam o sermão, sendo assim o calvário foi transferido para o adro da Matriz. (Fotografias 36 e 37)

Fotografia 36 - Calvário montado no interior da Igreja Matriz na década de cinquenta.



Foto: Arquivo pessoal de Maristela Peixoto

Fotografia 37– Calvário no adro da Igreja Matriz atualmente.



Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Na noite da sexta-feira é realizado o Sermão do Descendimento da Cruz. A imagem de Nosso Senhor Morto é retirada da cruz e colocada no esquife. (Fotografias 38, 39, 40 e 41) Depois a pessoa figurante de Verônica entoa o canto e em seguida inicia-se a Procissão do Enterro. A ordem da procissão do enterro é parecida com a Procissão dos Passos, as alterações são: Não há o guião com a inscrição S.P.Q.R, coral e nem o uso do Santo Lenho. A imagem do Senhor Morto vai deitada sobre o esquife e velada com o mesmo palio utilizado na quarta-feira santa. Na frente da procissão e próximo às imagens há pessoas tocando matracas, pois neste dia os sinos não podem tocar. (Figura 4)

Fotografia 38- Cravos sendo retirado da mão direita de Nosso Senhor Morto



Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Fotografia 39 – Imagem de Nosso Senhor Morto sendo retirada da cruz.



Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Fotografia 40 - Imagem de Nosso Senhor Morto deitado no esquife e velada com o pálio



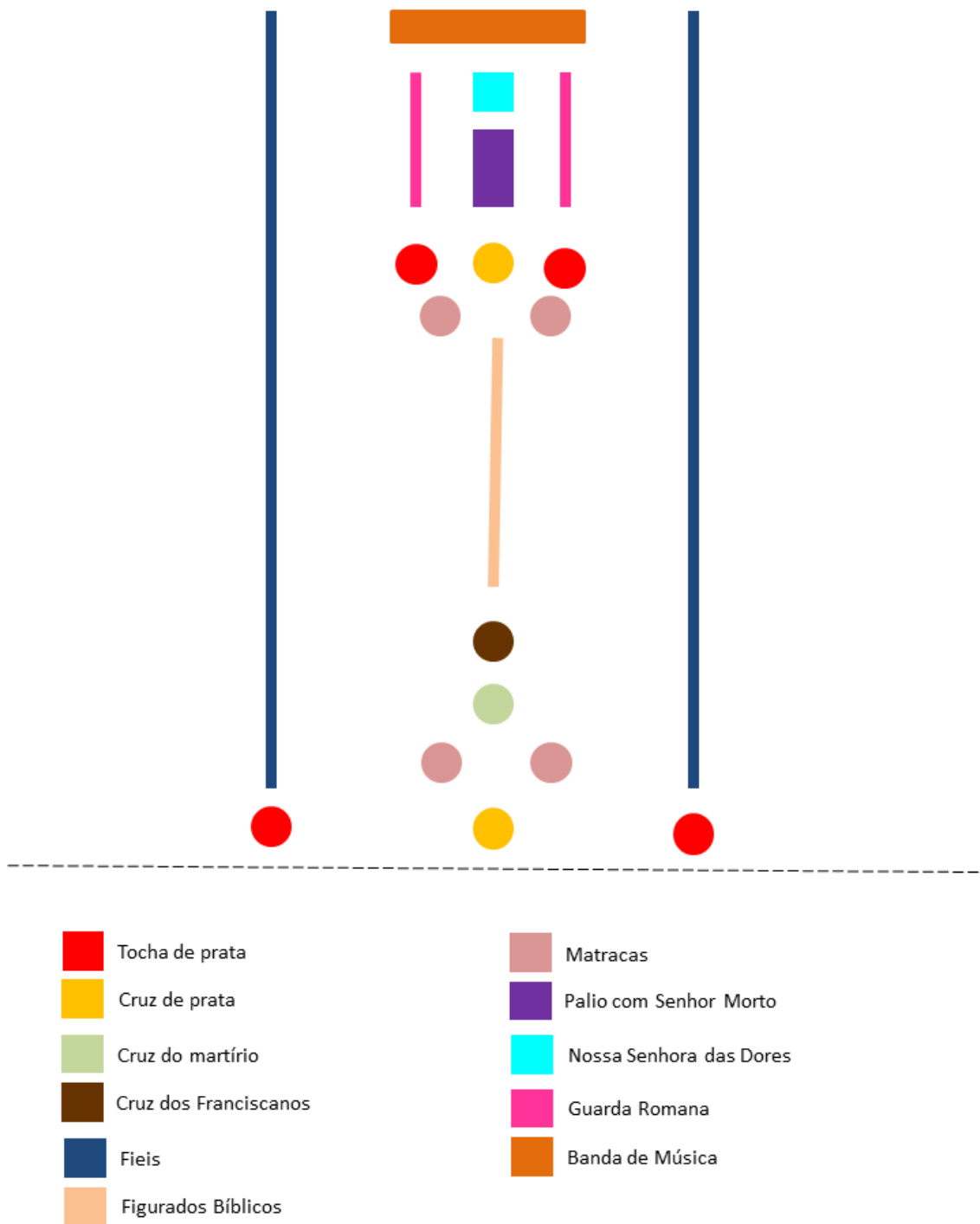
Foto: Mateus Serafim– Abril/2015

Fotografia 41 - Procissão do Enterro



Foto: Mateus Serafim– Abril/2015

Figura 4 - Esquema na ordem da Procissão do Enterro



Desenho: Thomás Santos

Na noite do Sábado Santo, acontece a celebração da Vigília Pascal na Igreja Matriz e depois acontece a procissão do Santíssimo Sacramento em torno da igreja. (Fotografias 42 e 43)

Fotografia 42– Benção do Círio-Pascal na Vigília Pascal



Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

Fotografia 43- Procissão com o Santíssimo Sacramento



Foto: Foto: José Carlos Dias– Abril/2017

O Domingo de Páscoa, dia da Ressureição de Jesus Cristo. São celebradas missas na Igreja Matriz no período da manhã e tarde, seguida de procissão com a imagem de Nossa Senhora das Dores com vestes claras simbolizando o triunfo de Jesus Cristo e os figurados bíblicos. (Fotografia 44) Na chegada da procissão ocorre o canto do te deum finalizando as solenidades da Semana Santa da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté.

Fotografia 44 – Procissão com Nossa Senhora das Dores no Domingo de Páscoa



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Com isso, é possível analisar que a tradição dos ritos da Semana Santa se perpetua até os dias de hoje em Caeté, sofrendo algumas alterações, que não alteram os ritos, mas fazendo que eles ainda possam ser celebrados. Em Apêndices encontra-se o itinerário das principais procissões da Semana Santa da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté.

3 – A RELAÇÃO ENTRE O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL NA SEMANA SANTA

A devoção em torno das imagens da paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté está principalmente interligada ao momento que essas imagens são utilizadas durante os ritos. Os momentos que retratam os sofrimentos de Jesus Cristo e Maria são os que comovem de maneira particular a devoção do fiel, pois querem acompanhar e presenciar o ato que relembra a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

O contato próximo com as imagens, cresça ainda mais a devoção, pois as três imagens: Nosso Senhor dos Passos, Nosso Senhor Morto e Nossa Senhora das Dores, são uma das poucas da Matriz de Caeté que o fiel consegue ficar bem próximo, até mesmo tocá-las, expressando seu ato de fé através da veneração delas. A devoção das imagens em Caeté vão além das orações e preces que são feitas durante os ritos, ela está presente nas veste das imagens, nas ornamentações dos andores, nas perucas, no ato de carregar o andor durante a procissão.

Fotografia 45 – Fieis venerando as imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores após a chegada da procissão



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Para retirar as imagens de seus retábulos ou locais de armazenamentos e coloca-las nos andores para as procissões há todo um conhecimento sobre como monta-las, os locais de encaixe das peças, dos blocos, a posição correta de fixar algum parafuso, a roupa que se deve colocar, que ainda é preservado na cidade de Caeté e sempre repassado para as

gerações futuras. Esse processo de montar as imagens nos andores e ornamenta-las, possivelmente era dever das Irmandades que organizavam a Semana Santa, como Irmandade do Santíssimo e Irmandade dos Passos. Quando algumas irmandades se findaram, este processo foi passado para algumas pessoas, que mantiveram este modo de fazer e repassando para outras gerações até chegar aos dias de hoje.

As três imagens da Semana Santa, tem um grupo responsável para monta-las e ornamenta-las para os ritos. Segundo as pessoas responsáveis, este ato não consiste apenas no fazer, mas sim, num gesto de devoção, pois não haveria motivo de fazer isso se não se houvesse uma relação entre fiel e a imagem.

Fotografia 46– Fieis carregando a imagem de Nosso Senhor Morto

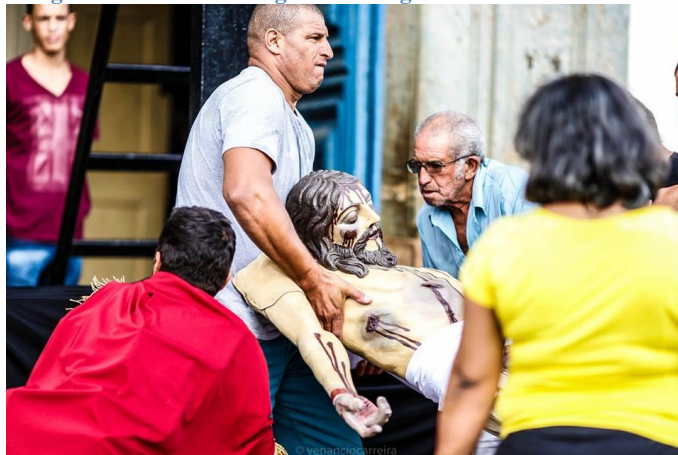


Foto: Venâncio Carreira. Abril/2016

Para montar a imagens cada grupo tem uma ou duas pessoas que são responsáveis por manterem este ato. A imagem de Nosso Senhor dos Passos, quem são os responsáveis por monta-la, ornamenta-la e chamar fieis para carrega-la no andor durante a procissão são os Senhores José Carlos Dias e Claudionor Resende. (Fotografias 47 e 48)

José Carlos é responsável por guardar as vestes da imagem e trocar quando for necessário. Claudionor durante a Semana Santa faz toda logística para as procissões de Terça-Feira Santa e Quarta-Feira Santa. Segundo ele, a equipe tem que ser grande, no mínimo de dezesseis pessoas para revezar durante a procissão, pois a imagem é pesada e o trajeto é longo. José Carlos Dias relata que essa tradição foi passada para ele pelo Senhor José Juvenal, que fazia todo esse processo, mas ninguém mostrava interesse em aprender. Ele relata que José Juvenal já era idoso, e que não conseguia mais fazer esse

trabalho, sendo que certa vez José Carlos passava pela Matriz no dia da montagem da imagem e ele ofereceu ajuda a José Juvenal e assim foi aprendendo o processo juntamente com Claudionor.

Fotografia 47 – Senhor José Carlos limpando o andor



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Fotografia 48 – Senhor Claudionor Resende carregando o andor



Foto: Thomás Santos. Abril/2011

Para manter essa tradição, José Carlos e Claudionor vêm ensinando novas gerações a fazerem parte desta equipe (.Fotografia 49) Dentre essas pessoas, eu, Thomás Santos, tenho orgulho de pertencer a este grupo deste 2009. (Fotografia 50)

Fotografia 49 - Senhor José Carlos e integrantes da equipe.



Foto: Ana Flávia Castro. Abril/2017

Fotografia 50 - Senhor José Carlos me ensinado a montar a imagem de Nosso Senhor dos Passos



Foto: Bruno Alves. Abril/2017

A imagem de Nossa Senhora Dores tem dois responsáveis também, os Senhores Francisco Silva e Glauberson Lage.(Fotografias 51 e 53) Francisco Silva é responsável por tirar a imagem do local onde ela fica armazenada, dentro de uma caixa de madeira

no consistório da Igreja Matriz. Apenas ele e o sacristão da Matriz têm as chaves da caixa. Poucos dias antes da Semana Santa, Francisco juntamente com o Senhor Ailton vão a Matriz para montar a imagem de Nossa Senhora das Dores no andor. (Fotografia 52) Os dois são quem convocam os fiéis para ajudarem a carregar o andor durante as procissões. Segundo Francisco Silva, este gesto que ele faz, era feito pelo senhor Caetano que antes de falecer deixou ele como responsável.

Fotografia 51 - Senhor Francisco Silva carregando o andor



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Fotografia 52 - Senhor Francisco e Senhor Ailton abrindo o caixote onde fia a imagem de Nossa Senhora das Dores



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Glauberson Lage é responsável por guardar às vestes de Nossa Senhora e ornamenta-la durante as procissões. Ele relata que as mulheres, Senhora Raimunda, Senhora Amália Franco e a Senhora Maria Xavier, faziam este gesto como muita devoção e costuravam as vestes que Nossa Senhora iria usar durante o ano. (Fotografia 54) Glauberson Lage conta que as senhoras já se encontravam bem idosas e não tinham mais disposição para trocar as vestes de Nossa Senhora, e certa vez ele passava pela sacristia da Matriz e a uma das senhoras o chamou para ajudar a arrumar a imagem. Tempos depois as senhoras não tinham mais condições nem de ir a igreja, algumas faleceram e nenhum membro da família delas mostrou interesse para continuar. Assim Glauberson Lage mantém esta responsabilidade que segundo ele mantém executando do mesmo jeito que elas ensinaram.

Fotografia 53 - Senhor Glauberson Lage vestindo Nossa Senhora



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Fotografia 54 - Senhora Maria Xavier e Nossa Senhora das Dores



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Nosso Senhor Morto também há responsáveis hoje, que ornamentam o esquife e carregam a imagem durante a procissão do enterro. Hoje são senhores Evaldo Ferreira e Ernande Ferreira, que são figurantes de apóstolos na Semana Santa.(Fotografia 55) São eles que colocam a imagem na cruz na sexta-feira santa e carregam o esquife juntamente com os outros figurantes de apóstolos. O Senhor José Marcelo e o Senhor José Juvenal, antigo responsável pela imagem de Nosso Senhor dos Passos, também executava esta tarefa que dividam com os acima citados. (Fotografia 56)

Fotografia 55 - Evaldo e Ernane juntos com a imagem de Nosso Senhor Morto



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Fotografia 56 - Senhores José Juvenal e José Marcelo



Foto: Mateus Serafim. Abril/2012

A devoção com as imagens é expressa também no ato de doar vestes, como forma de agradecimento ou de prece para a imagem que irá recebê-la. A Imagem de Nossa Senhora das Dores quase todo ano ganha uma veste nova para usar em uma das procissões, sendo todas guardadas cuidadosamente por Glauberson Lage para serem utilizadas futuramente.

Fotografia 57 – Capas de Nossa Senhora das Dores



Fotos: Thomás Santos.

O Senhor dos Passos, recebe menos doações de vestes que a imagem de Nossa Senhora das Dores, mas há devotos que doam, principalmente quando alcançam alguma graça. A veste mais antiga de imagem do Senhor dos Passos é um ex-voto, que contém uma inscrição bordada em um tecido de algodão que foi costurado dentro da túnica. Nele está escrito o nome do doador e a data que foi doado “Oferecido Olavo Augusto Bartolomeu Vitoriano Caeté, 13-4-1954”. Em pesquisa realizada, esta data foi na terça-feira santa, dia da procissão do depósito de Nosso Senhor dos Passos. Assim, percebe-se que essa relação de devoção com a imagem é antiga na cidade. (Fotografias 58 e 59)

Fotografia 58 - Inscrição na túnica de Nosso Senhor dos Passos



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Fotografia 59 - Nosso Senhor dos Passos com túnica antiga de 1954



Foto: José Carlos Dias. Abril/2015

Outra expressão viva de devoção com as imagens da Semana Santa é a Senhora Edméia Peixoto, minha avó materna. Edméia é cabelereira desde a década de setenta, e por uma graça alcançada, prometeu que sempre iria arrumar as perucas das imagens de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora. (Fotografia 60) Sempre que precisa comprar uma peruca nova, ela arruma uma maneira de arrecadar dinheiro. Diz ela, que a maior satisfação na Semana Santa é ver as imagens com os cabelos cacheados durante as procissões. Hoje em dia, é sua filha, também cabelereira, Patrícia Peixoto, minha mãe, que arruma as perucas da imagem juntamente com Edméia. (Fotografia 61)

Fotografia 60 - Senhora Edméia Peixoto



Foto: Thomás Santos. Abril/2017

Fotografia 61 - Peruca de Nosso Senhor dos Passos sendo arrumada por Edméia e sua filha.



Foto: Thomás Santos. Novembro/2017

Com isso, percebemos que essas imagens têm forte devoção na cidade de Caeté, e algumas contendo uma relação com maior proximidade e afetividade própria das

imagens de vestir. Interessante destacar que a pessoa que se tornam responsáveis por ornamentar e montar as imagens passa este ofício para outra, tentando conservar o modo de fazer como ela aprendeu.

O patrimônio imaterial, que são os hábitos enraizados no cotidiano, bem como os conhecimentos populares, as diferentes manifestações artísticas, práticas de religiosidade, entre outros, se envolvem nestas manifestações que relacionam o devoto com o patrimônio material, no caso do acervo escultórico da Semana Santa.

4 – TÉCNICA CONSTRUTIVA, PROCESSO DE MONTAGEM E DESMONTAGEM E DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS IMAGENS

4.1 - Nosso Senhor do Passos

A imagem de Nosso Senhor dos Passos entra na classificação de imagem de vestir¹⁸. As imagens de vestir são esculturas com as vestes em tecido, acompanhadas às vezes por perucas, algumas possuindo olhos de vidro, que obtinham um realismo muito grande. Na subdivisão desta tipologia a imagem de Nosso Senhor dos Passos se enquadra nas imagens de corpo inteiro ou anatomizada, que consiste em imagens que foram concebidas para usar vestes naturais possuindo as definições anatômicas de todas as partes do corpo.

Fotografia 62 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos com vestes e atributos



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 63 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos sem vestes e atributos



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

A imagem de Nosso Senhor dos Passos, sem seus atributos tem as seguintes dimensões: 133 centímetros de altura, 60 centímetros de comprimento e 113 de largura. (Fotografia 64)

¹⁸ COELHO; QUITES, 2014. p.44

Fotografia 64 – Dimensões da imagem de
Nosso Senhor dos Passos



Foto: Thomás Santos- Abril/2017

4.1.1 – Descrição da Obra

Figura masculina de pele branca ajoelhada com perna direita flexionada para frente em noventa graus e perna esquerda flexionada para trás em noventa graus. Cabeça para frente, levemente flexionada para baixo. Olhos semiabertos, lábios semiabertos com dentes aparentes e rosto ovalado. Cavanhaque definido e barba cheia até a altura da bochecha, ambos castanhos. Couro cabeludo castanho.

Braço direito direcionado para baixo, flexionado em noventa graus para frente com dedos semiabertos. Braço esquerdo direcionado para cima, flexionado em noventa graus para frente com dedos semiabertos. Marcas de sangue presente nos pulsos e no pescoço. Sangue presente na testa, na boca, nariz, nuca, cavanhaque e ouvidos. Cavidade ocular roxa.

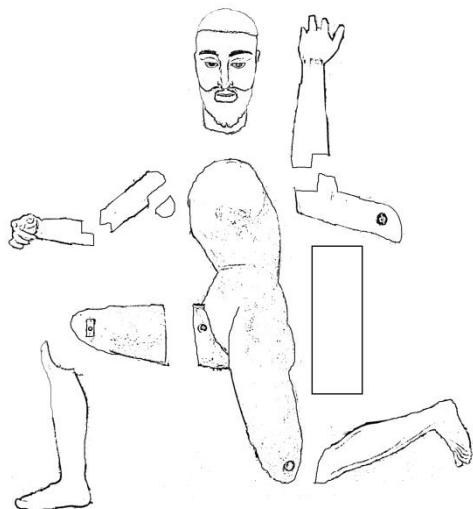
4.1.2 – Técnica Construtiva

4.1.2.1 – Suporte

Com a realização dos exames organolépticos foi possível identificar a estrutura da imagem de Nosso Senhor do Passos e todos os blocos que a compõe. A escultura talhada em madeira apresenta onze blocos, sendo eles o tórax com a coxa esquerda, a

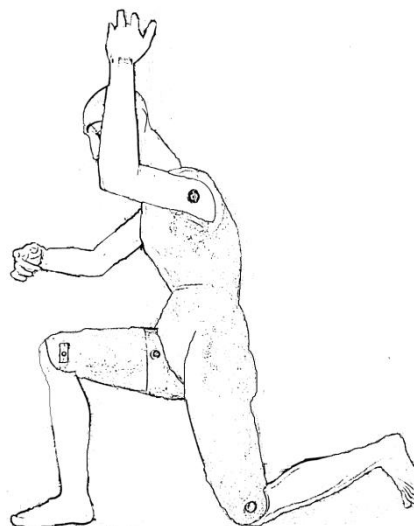
coxa direita, o tampo presente nas costas, à perna esquerda com o pé esquerdo, a perna direita com o pé direito, o braço esquerdo, grande parte do braço direito, uma pequena parte do braço direito, o antebraço esquerdo, o antebraço direito e a cabeça. (Figuras 5,6 e Fotografias 65 e 66)

Figura 5– Desenho dos onze blocos da imagem de Nosso Senhor dos Passos



Desenho: Thomás Santos

Figura 6– Desenho da imagem de Nosso Senhor dos Passos



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 65 – Cravos que unem o braço esquerdo com antebraço esquerdo

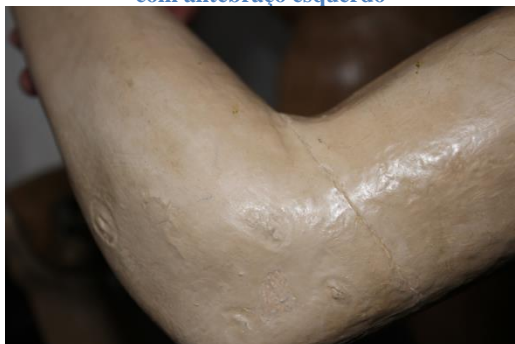


Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 66 – Detalhe do bloco do tampo nas costas da imagem



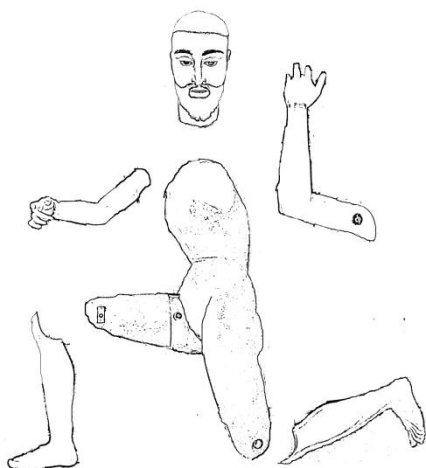
Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Alguns blocos da imagem são móveis devido ao processo de montagem e desmontagem da imagem para as procissões, sendo eles fixados por parafusos nas junções. (Figura 7) O bloco principal da imagem, consiste no tórax juntamente com bloco da coxa esquerda, sendo ele ocado.

São móveis: o braço direito junto com o antebraço direito, o braço esquerdo junto com o antebraço esquerdo, a panturrilha esquerda com o pé esquerdo, a panturrilha direita com

o pé direito, a cabeça. Os locais onde são colocados esses parafusos para unirem estes blocos contém uma chapa de ferro em formato retangular fixa na estrutura principal, para ajudarem a fixar os parafusos na união dos blocos móveis. (Fotografia 67)

Figura 7 - Blocos móveis da imagem de Nosso Senhor dos Passos



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 67 - Chapas de ferro onde são colocados os parafusos



Fotos: Thomás Santos- Abril/2017

Com os estudos dos blocos da imagem, observaram-se alguns cortes transversais nos locais onde não há policromia na obra. (Fotografia 68 e 69) Foi possível levantar a hipótese da utilização da madeira pinho-de-riga que contém características específicas nos anéis de crescimento. Essa de madeira foi utilizada na talha de algumas imagens sacras dos séculos XVIII e XIX¹⁹.

Na parte superior dos braços da imagem, onde não há policromia, é possível observar mais detalhadamente as características do pinho-de-riga, que contém anéis de crescimento bem marcados, podendo comparar com outras obras que contém o mesmo material. (Fotografias 70 e 71)

¹⁹ QUITES, Maria Regina Emery; MEDRANO, Sérgio; PIGOZZO, Raphael J. B.; BETTIO, Silvana M. Pinho-de-riga em esculturas policromadas: identificação de madeiras e trânsito entre os continentes. IX CONGRESSO INTERNACIONAL DO CENTRO DE ESTUDO DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA – CEIB, São Paulo, 20 a 24 de outubro de 2015. No Prelo 2017.

Fotografia 68– Corte transversal na parte superior do braço esquerdo



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 69 - Detalhe do corte transversal



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 70 – Madeira Pinho-de-Riga



Fonte: construverde.net/blog/madeiras/

Fotografia 71 - Menino Jesus da imagem de Nossa Senhora dos Prazeres - Matriz de São Gonçalo, São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro, MG.- Detalhe de perda da policromia mostrando a madeira



Foto: Florence Lodo

Dentre os atributos do Senhor dos Passos, há um resplendor em metal, com um formato de triângulo com dezesseis raios. Ele é fixado pelo sistema de rosca em um orifício localizado na ponta de uma haste de ferro em formato de “L” (Fotografias 72 e73). A outra ponta dessa haste é fixa na nuca da Imagem de Nosso Senhor dos Passos.

Fotografia 72 - Haste de ferro em formato de L para fixar resplendor



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 73 - Sistema de rosca para fixar o resplendor na haste de ferro

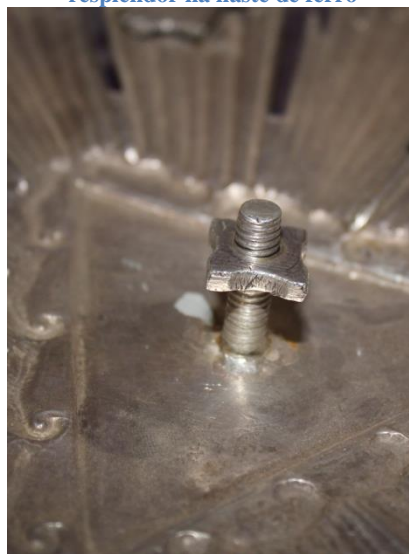


Foto: Thomás Santos - Abril/2017

A imagem do Senhor dos Passos possui duas cruzes, uma maior que é colocada na imagem para as procissões que tem a haste central mais comprida, e outra cruz menor, que a haste central menor para ficar junto a imagem no retábulo. (Fotografia 74) Outro atributo da imagem é a de coroa de espinhos, não é original, sendo feita de cipó. Possui formar arredondada onde os galhos se entrelaçam.

Fotografia 74 – Imagem de Nosso Senhor dos Passos com cruz processional e cruz retabular



Fotos: Thomás Santos – Abril/2012

4.1.2.2 – Policromia

A escultura contém policromia na carnação dos membros e rosto com tom de rosa claro. O couro cabeludo, a barba, o cavanhaque e sobrancelhas variam entre tons de são marrons. Nos locais onde há pinturas representando sangue há presença de vermelho e o vinho. Observa-se no nuâncias nas cores azul e roxo supondo hematomas, principalmente cavidade ocular. O bloco principal encontra-se com uma camada ocre.

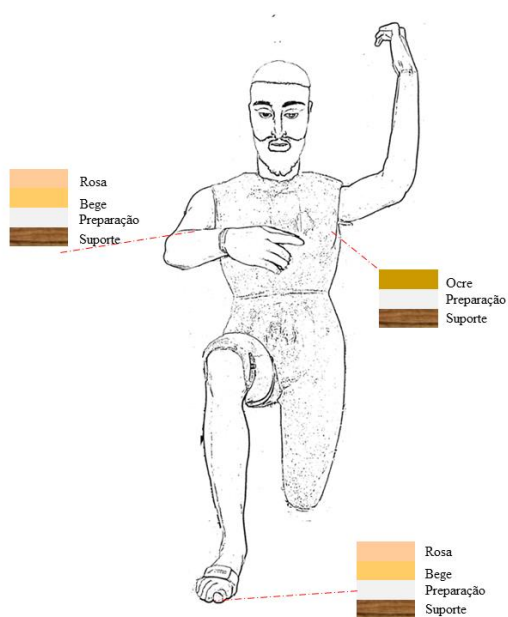
O estudo da estratigrafia foi feito através da análise das perdas de suporte e policromia aparentes na imagem. Com este exame observou-se que a carnação na imagem possivelmente estaria repintada. (Fotografia 75 e Figuras 8 e 9)

Fotografia 75- Locais com perdas onde foi possível fazer o estudo estratigráfico



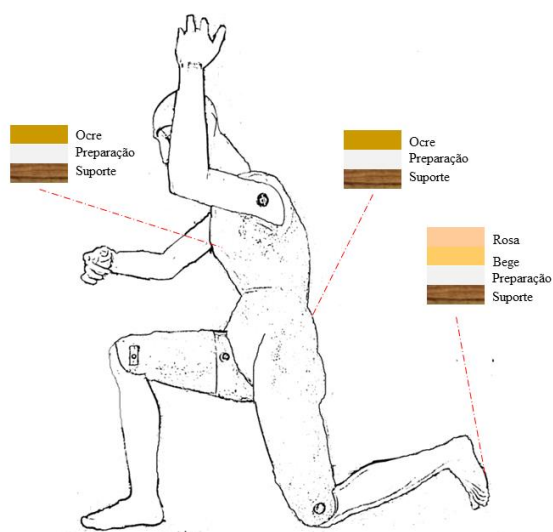
Fotos: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 8 – Estudo estratigráfico -Frente



Desenho: Thomás Santos

Figura 9 – Estudo estratigráfico – Lado esquerdo

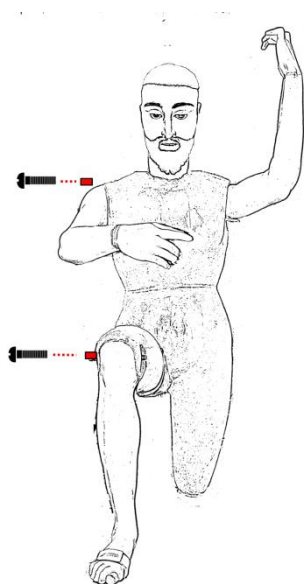


Desenho: Thomás Santos

4.1.3 – Processo de Montagem e desmontagem da imagem

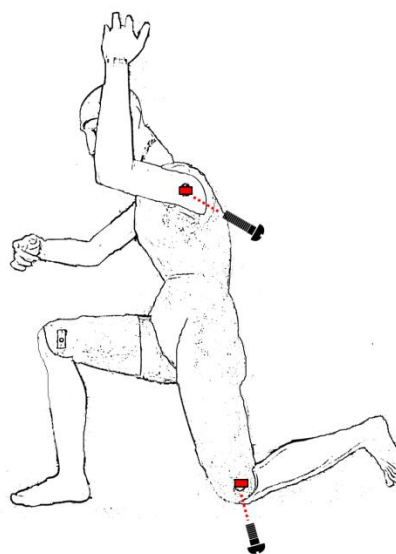
Alguns membros da imagem de Nosso Senhor dos Passos são móveis devido ao processo de montagem e desmontagem da imagem para as procissões, que são realizadas durante a Semana Santa, sendo eles fixados por parafusos nas junções.(Figuras 10 e 11)

Figura 10 – Locais onde são encaixados os parafusos para unir os blocos.



Desenho: Thomás Santos

Figura 11 - Locais onde são encaixados os parafusos para unir os blocos.



Desenho: Thomás Santos

O tampo localizado nas costas da imagem é fixado por duas dobradiças na parte superior, elas permitem a movimentação dele para o acesso interno do bloco principal para o sistema de trava da imagem em uma superfície.(Fotografia 76)

Fotografia 76- Dobradiças que unem o bloco do tampo com o bloco principal

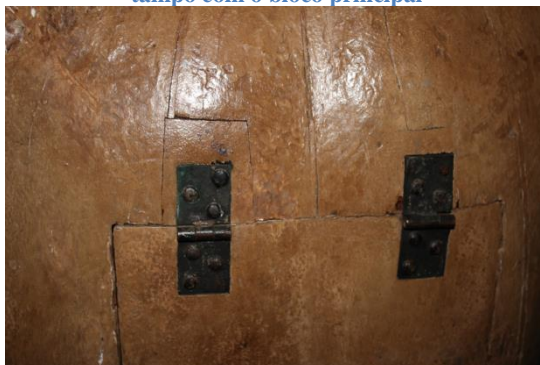


Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Para a imagem se manter de pé, é necessário o processo de encaixe de acessórios que irão auxiliar a imagem a ficar sobre uma superfície. Os dois locais que a imagem é colocada são: o andor²⁰, utilizado durante as procissões e a base da peanha do camarim do retábulo, onde a imagem fica durante o ano. Nestes dois locais há quatro orifícios para o encaixe de acessórios que irão fixar a imagem sobre o plano. (Fotografias 77, 78 e Figuras 12 e 13)

Fotografia 77 – Orifícios da base no camarim do retábulo

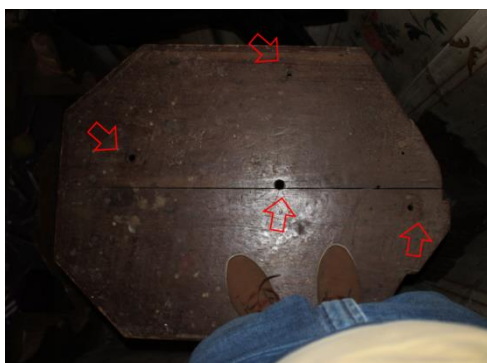


Foto: Thomás Santos- Abril/2017

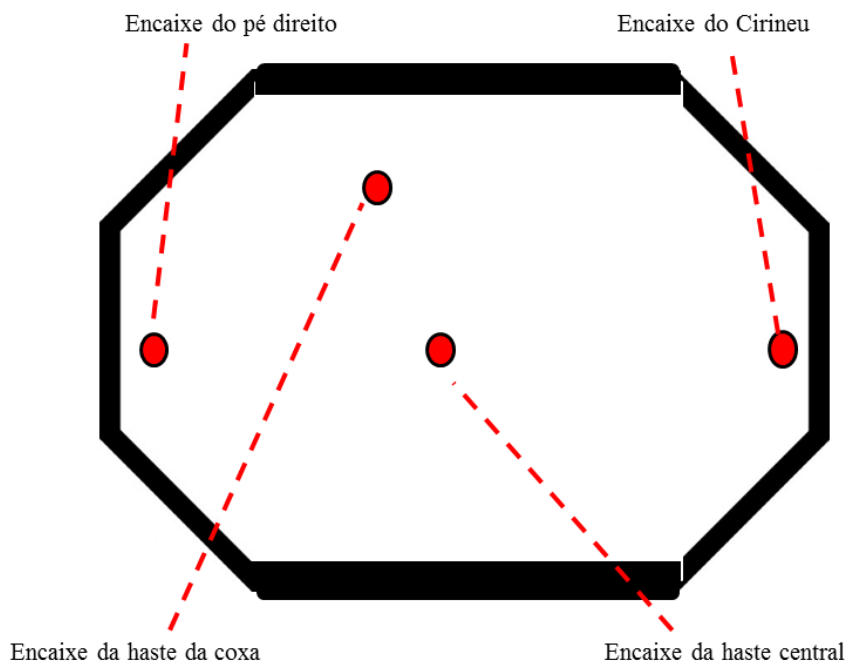
Fotografia 78 – Orifícios do andor



Foto: Thomás Santos- Abril/2017

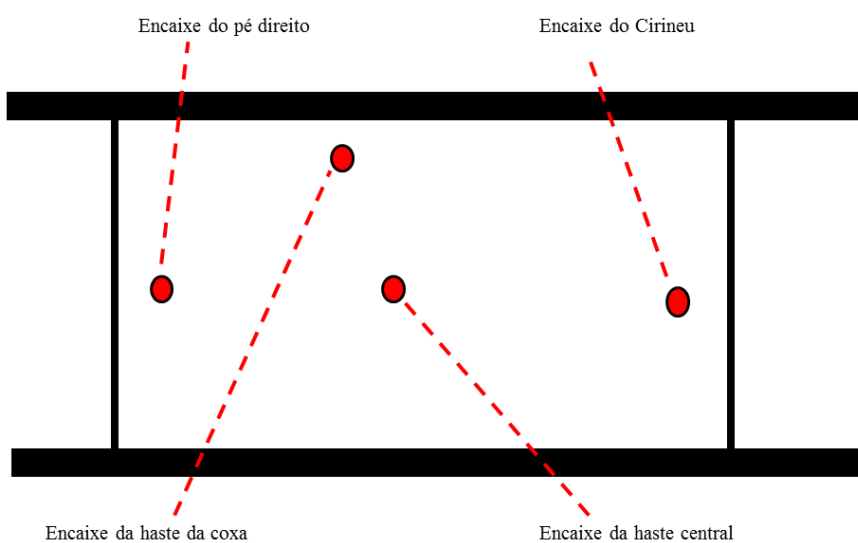
²⁰ Não se sabe a procedência deste andor, segundo os relatos orais esse andor seria o original da imagem, mas teve várias intervenções devido a deterioração da madeira.

Figura 12 – Esquema de orifícios da base do retábulo



Desenho: Thomás Santos

Figura 13– Esquema de orifícios no andor



Desenho: Thomás Santos

Primeiramente é fixado o bloco principal da imagem. O orifício central do plano é atravessado por uma haste de ferro, sendo uma ponta dela travada por um cubo de madeira na parte inferior na superfície. (Fotografia 79) A outra ponta da haste atravessa um orifício presente entre as pernas da imagem, próximo às nádegas, que alcança a

parte inferior do bloco (Fotografia 80 e Figuras 14 e 15). No interior do bloco a ponta desta haste é travada por um mioto²¹.

Fotografia 79 – Haste que fixa o bloco principal



Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Fotografia 80– Haste de ferro sendo travada no bloco principal

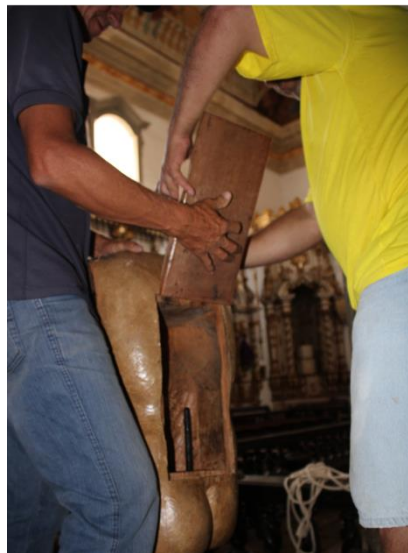
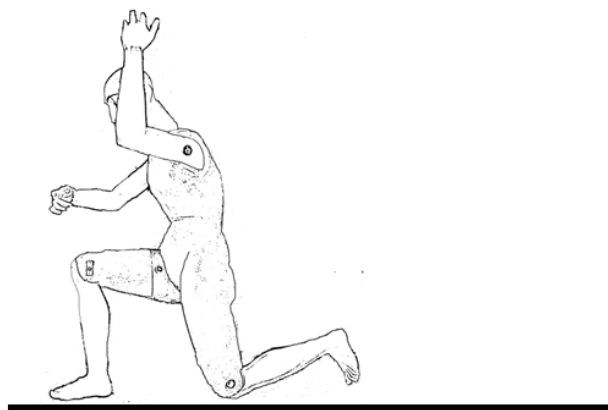


Foto: Thomás Santos- Abril/2017

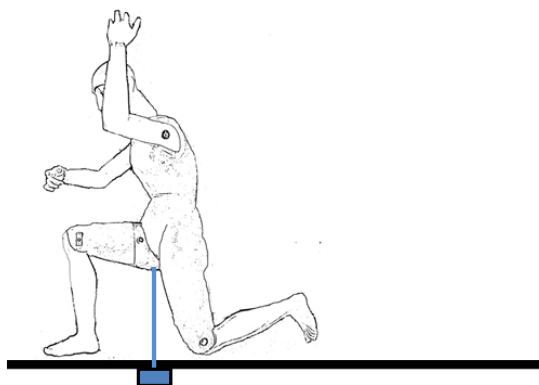
Figura 14 – Montagem da imagem de Nosso Senhor dos Passos sobre a superfície



Desenho: Thomás Santos

²¹ Espécie de porca, utilizada para aperto manual, que popularmente é conhecida com borboleta.

Figura 15 - Haste de ferro que sustenta a imagem pelo bloco principal presa na superfície



Desenho: Thomás Santos

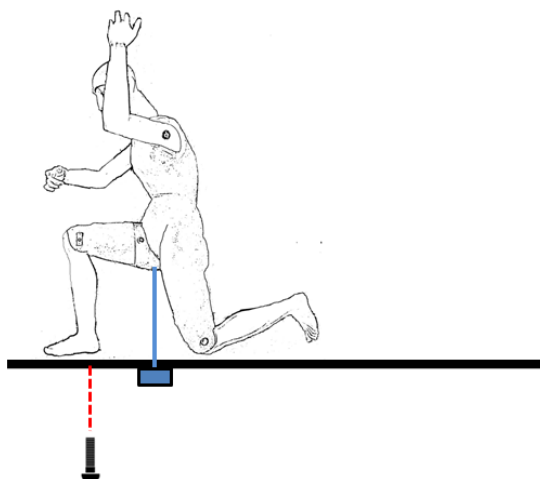
Após esse processo é fixado o pé direito. Um parafuso atravessa a superfície sendo enroscado na chapa de ferro retangular com uma rosca, presente na sola do pé direito da imagem do Senhor dos Passos. (Fotografia 81 e Figuras 16 e 17)

Fotografia 81- Orifício e chapa de ferro da sola do pé direito



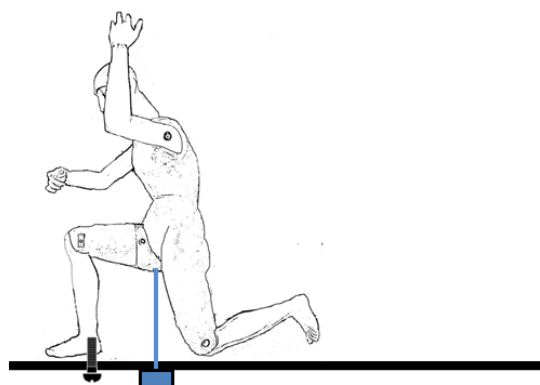
Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Figura 16 - Etapa de fixação do pé direito na superfície com parafuso



Desenho: Thomás Santos

Figura 17 - Pé direito travado pelo parafuso



Desenho: Thomás Santos

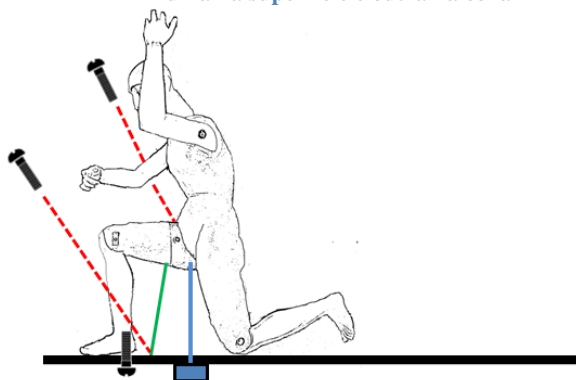
Após o pé direito da imagem de Nosso Senhor dos Passos ser travado na superfície, é fixada outra haste de metal na imagem que irá auxiliar a sustentação. Uma ponta da haste é fixada na superfície com parafuso, e a outra é fixada na coxa direita também com parafuso. (Fotografia 82 e Figuras 18,19,20 e 21)

Fotografia 82 - Processo de trava da haste de ferro na coxa direita



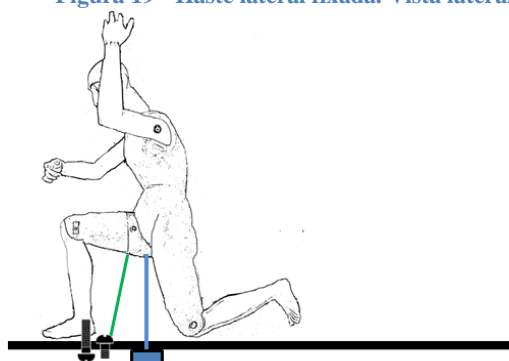
Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Figura 18 - Pontas da haste sendo fixada, uma na superfície e outra na coxa



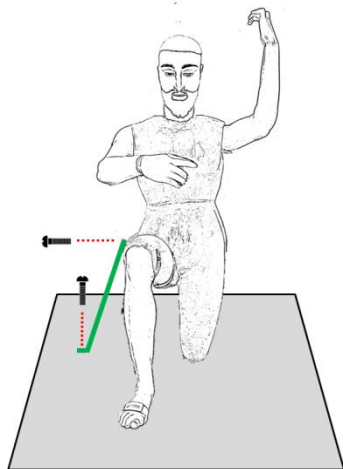
Desenho: Thomás Santos

Figura 19 - Haste lateral fixada. Vista lateral



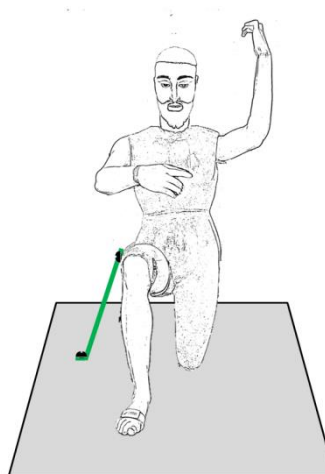
Desenho: Thomás Santos

Figura 20 - Pontas da haste sendo fixada, uma na superfície e outra na coxa. Vista frontal



Desenho: Thomás Santos

Figura 21 -Haste lateral fixada. Vista lateral. Vista frontal



Desenho: Thomás Santos

Para auxiliar a imagem de Nosso Senhor dos Passos a sustentar a cruz, um acessório é fixado na parte de trás do andor, conhecido como Cirineu²², uma haste de metal que na ponta tem formato de U, que escora e fixa a haste central da cruz. (Fotografias 83 e 84 e Figura 22)

Fotografia 83 - Cirineu



Foto: Thomás Santos- Abril/2017

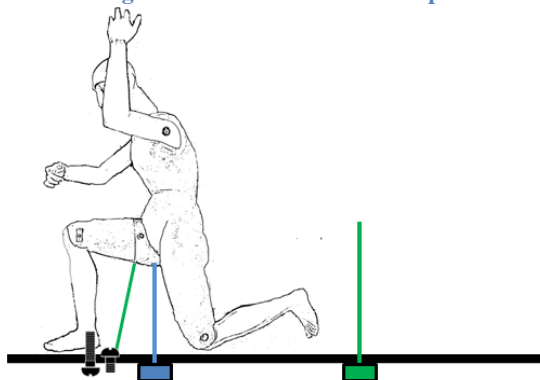
Fotografia 84 - Cirineu segurando a cruz



Foto: Thomás Santos- Abril/2015

²² A peça chama-se Cirineu, pois se refere ao Simão de Cirene que é citado nos evangelhos que teria ajudado Cristo a carregar a cruz até o calvário. No evangelho de São Mateus, capítulo 15, versículos 20 e 21, diz: “Passava por ali certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, e obrigaram-no que Lhe levasse a cruz.”

Figura 22 - Cirineu fixado na superfície



Desenho: Thomás Santos

Depois de todas as peças auxiliares estarem fixadas na superfície, é iniciada a etapa de vestir a imagem de Nosso Senhor dos Passos. Primeiramente é colocada uma túnica branca na imagem conhecida como “camisola”. (Fotografias 85,86 e Figura 23)

Fotografia 85 - Camisola sendo vestida na imagem



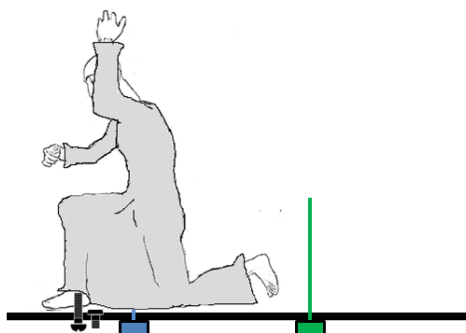
Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Fotografia 86 - Camisola vestida na imagem



Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Figura 23 - Imagem vestida com a camisola



Desenho: Thomás Santos

Após ser colocada a camisola na imagem, é colocada a túnica. (Fotografias 87,88 e Figura 24)

Fotografia 87 - Túnica sendo vestida na imagem



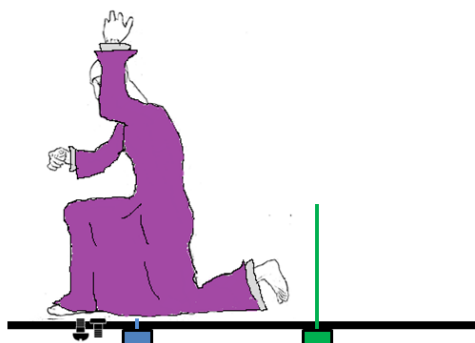
Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Fotografia 88 - Túnica sendo vestida na imagem



Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Figura 24- Imagem vestida com a túnica

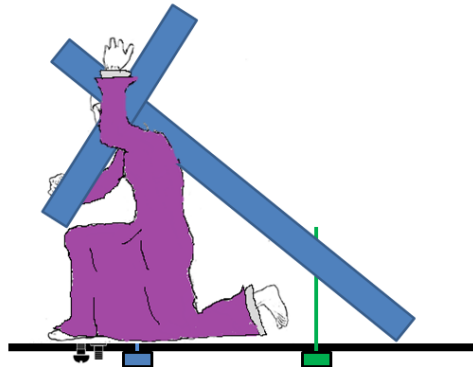


Desenho: Thomás Santos

Após a imagem ser vestida com a túnica, é iniciado o processo de fixação da cruz nas costas e no Cirineu. Na cruz há dois orifícios, um no meio da haste central que é fixado com um parafuso no Cirineu, e travado por uma porca, e outro próximo ao encontro nas

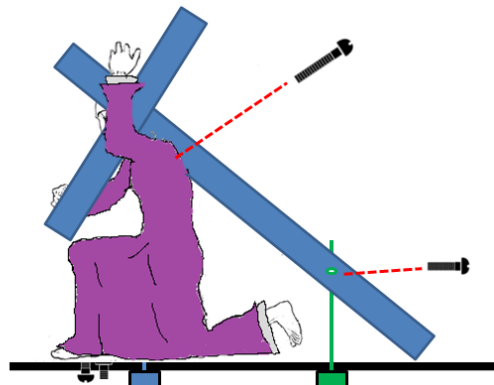
duas hastes da cruz para fixa-la nas costas do Nosso Senhor dos Passos. (Fotografia 89,90 e Figuras 25,26 e 27)

Figura 25- Imagem com a cruz nas costas



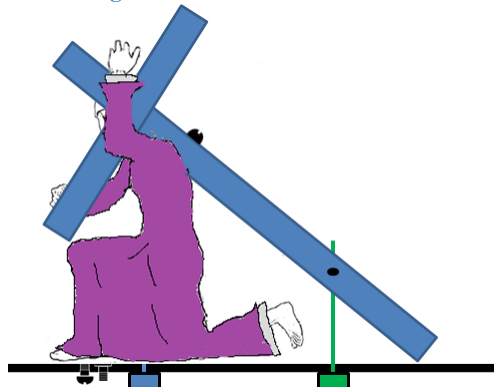
Desenho: Thomás Santos

Figura 26 - Parafusos sendo fixados na cruz



Desenho: Thomás Santos

Figura 27 - Parafusos fixados na cruz



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 89 - Cruz sendo colocada na imagem



Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Fotografia 90 - Cruz sendo fixada na imagem



Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Na parte superior das costas da imagem, próximas ao ombro direito, há uma chapa de ferro com um sistema de rosca para fixar o parafuso da cruz. (Fotografia 91)

Fotografia 91 – Chapa de ferro no ombro direito



Foto: Thomás Santos- Abril/2017

Com a cruz fixada, é colocada a corda sobre o pescoço da imagem, sendo depois é entrelaçada no peito e em seguida é amarrada na cintura. (Fotografias 92,93 e Figuras 28,29 e 30)

Fotografia 92 - Corda sendo colocada na imagem



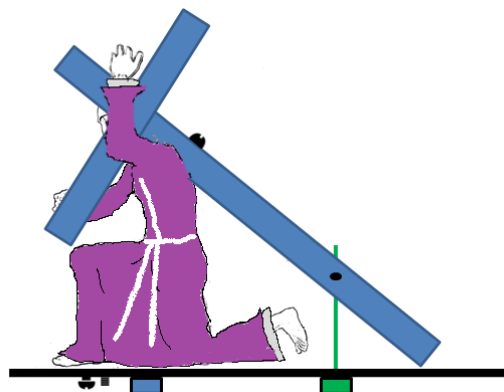
Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Fotografia 93 - Corda sendo entrelaçada na imagem



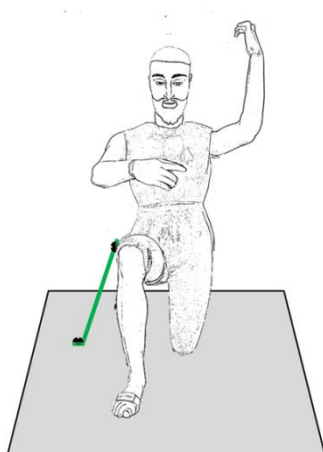
Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Figura 28– Imagem vestida com a corda



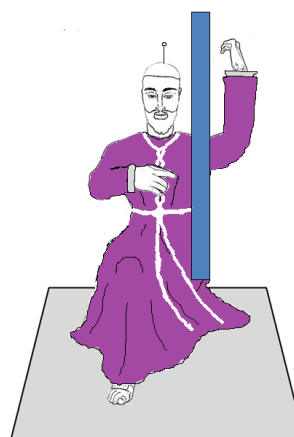
Desenho: Thomás Santos

Figura 29 - Imagem sem as vestes



Desenho: Thomás Santos

Figura 30 - Imagem com as vestes



Desenho: Thomás Santos

Em seguida é colocada a peruca na imagem, escondendo o couro cabeludo. (Fotografias 94,95 e Figura 31)

Fotografia 94 - Peruca sendo colocada na imagem



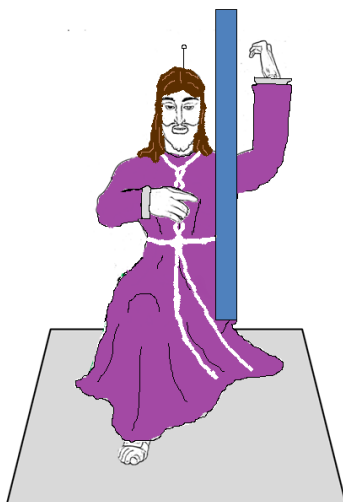
Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Fotografia 95 - Peruca sendo colocada na imagem



Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Figura 31 - Imagem com peruca



Desenho: Thomás Santos

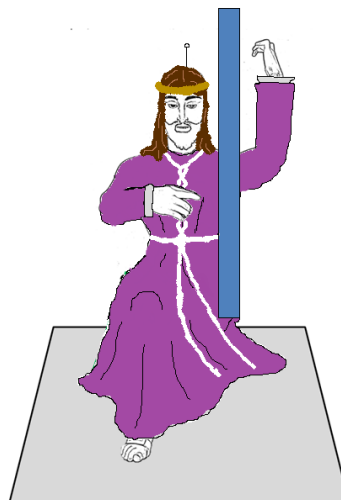
A coroa de espinhos é colocada por cima da peruca, contornando o crânio da imagem.
(Fotografia 96 e Figura 32)

Fotografia 96 - Coroa de espinhos sendo colocada na imagem



Foto: Bruno Alves - Abril/2017

Figura 32- Imagem com coroa de espinhos



Desenho: Thomás Santos

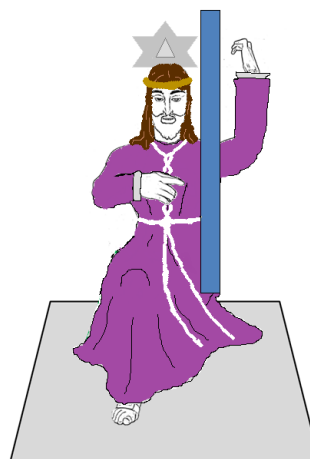
E por fim é preso o resplendor de metal na haste de ferro em formato de L que é fixada a nuca da imagem. (Fotografia 97 e Figura 33)

Fotografia 97 - Resplendor sendo preso na haste em formato de L



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 33- Imagem com resplendor



Desenho: Thomás Santos

4.1.4 – Diagnóstico do Estado de Conservação

O diagnóstico da imagem de Nosso Senhor dos Passos foi executado com a realização de exames organolépticos, que possibilitaram uma boa análise dos materiais do processo de fatura da obra e suas deteriorações. Algumas deteriorações que foram encontradas na imagem são devidas principalmente pelo uso da imagem na sua função social, sendo uma imagem devocional. A montagem e desmontagem da imagem quando é retirada do retábulo para ser montada no andor para as procissões e o processo contrário é processo de deterioração mais evidente da imagem.

4.1.4.1 – Suporte

A madeira da imagem está em bom estado de conservação, sem presença rachaduras e fissuras. Há algumas abrasões no interior do bloco central e no bloco do tampo, possivelmente causadas pelo processo fixação da haste central. (Fotografia 99)

Nas regiões próximas aos cotovelos da imagem, onde há a união de dois blocos, o braço com o antebraço, é possível observar um relevo gerado pela ponta dos cravos que os unem. Provavelmente isso ocorreu devido ao processo de contração e dilatação da madeira. (Fotografia 98)

Fotografia 98 - Marca dos cravos no cotovelo da imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 99 - Abrasão no bloco do tampo



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

As chapas de ferro localizadas na estrutura principal da imagem, onde são fixados os parafusos, que unem blocos encontram-se oxidadas, algumas estão mal fixadas.(Fotografias 100 e 101) Os parafusos e hastes apresentam bom estado de conservação.

Fotografia 100 - Chapa de ferro oxidada



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 101 - Chapa de ferro oxidada



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

No resplendor há abrasões generalizadas e algumas pontas dos raios encontram-se amassadas.(Fotografia 102)

Fotografia 102 – Raios amassados

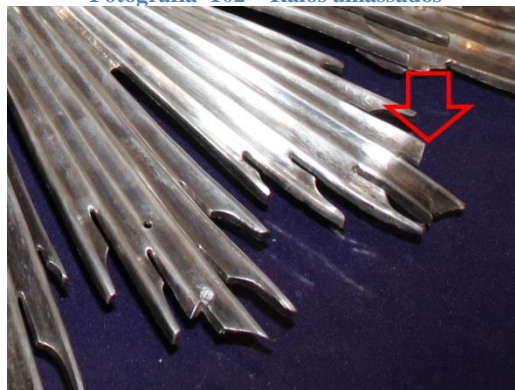


Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.1.4.2 – Policromia

A policromia da imagem de Nosso Senhor dos Passos apresenta sujidades generalizadas, contendo alguns excrementos de insetos, e acúmulo de poeira. Alguns locais da obra apresentam perdas de policromia como: a sola do pé esquerdo, a ponta de um dedo pé direito, possivelmente ocasionadas pela proximidade direta da imagem com galhos de manjeriço úmidos, que são utilizados na ornamentação. (Fotografias 103 e 104)

Fotografia 103 - Desprendimento de policromia no dedo do pé



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 104 - Desprendimento de policromia na sola do pé direito



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Há perda da policromia ao redor do orifício de encaixe do parafuso dos braços, devido à pressão exercida sobre o local quando o parafuso é encaixado. Outro local onde há perda de policromia é o joelho esquerdo da imagem, devido ao atrito que ocorre entre o joelho a superfície quando a imagem é fixada. (Fotografias 105 e 106)

Fotografia 105 - Pequenas perdas de policromia ao redor do encaixe do parafuso



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 106 - Perda de policromia no joelho esquerdo



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.2 – Nossa Senhora das Dores

A imagem de Nossa Senhora das Dores entra na classificação de imagem de vestir²³. Contendo a mesmas características ornamentais que a imagem de Nosso Senhor dos Passos, sendo esculturas com as vestes em tecido, acompanhadas às vezes por perucas, podendo ter olhos de vidro, para gerar um realismo nesta tipologia de imagem.

Na subdivisão desta tipologia a imagem de Nossa Senhora das Dores se enquadra nas imagens de roca, que consiste em imagens com estrutura simplificada, contendo gradeado de ripas, que substitui os membros inferiores ou uma armação que substitua toda a anatomia que é escondida pelas vestes.

Fotografia 107 – Imagem de Nossa Senhora das Dores com vestes e atributos



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 108 – Imagem de Nossa Senhora das Dores sem vestes e atributos



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

A imagem de Nossa Senhora das Dores, sem os atributos tem as seguintes dimensões: 153 centímetros de altura, 65 centímetros de comprimento e 50 de largura. (Fotografia 109)

²³COELHO; QUITES, 2014. p.44

Fotografia 109 - Dimensões da imagem de Nossa Senhora das Dores



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.2.1 – Descrição da obra

Figura feminina de pé com carnação branca. Cabeça para frente, levemente flexionada para cima. Olhos azuis abertos, lábios semiabertos com dentes aparentes e rosto ovalado. Sobrancelhas arqueadas. Couro cabeludo castanho.

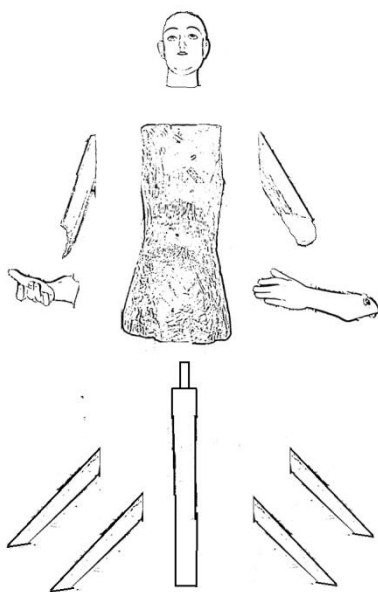
Braço direito direcionado para baixo, flexionado aproximadamente em noventa graus para fora com dedos semiabertos. Braço esquerdo direcionado para baixo, flexionado aproximadamente em noventa graus para dentro com dedos semiabertos. Ripa central saindo do tórax, sendo que na ponta de baixo recebe quatro hastes de madeira.

4.2.2 – Técnica construtiva

4.2.2.1 – Suporte

Com a realização dos exames organolépticos foi possível identificar a estrutura da imagem de Nossa Senhora das Dores e todos os blocos que a compõe. A escultura talhada em madeira apresenta onze blocos, sendo eles o corpete (tórax e cintura), cabeça, braço direito, antebraço direito com a mão, braço esquerdo, antebraço esquerdo com a mão, ripa central, e quatro hastes de madeira.(Fotografias 110,111 e Figuras 34 e 35)

Figura 34 - Desenho dos blocos da imagem de Nossa Senhora das Dores



Desenho: Thomás Santos

Figura 35 - Desenho da imagem de Nossa Senhora das Dores



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 110- Bloco do antebraço com a mão



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 111 - Bloco da cabeça



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Não foi possível identificar qual é madeira da fatura da imagem, pois não há nenhuma característica na madeira específica como a de Nosso Senhor dos Passos. O atributo de Nossa Senhora das Dores, é o resplendor em metal, com setes estrelas. Ele tem um pino central que é colocado no orifício localizado na cabeça da imagem. (Fotografias 112 e 113)

Fotografia 112 - Imagem com resplendor



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 113 - Orifício de encaixe do resplendor



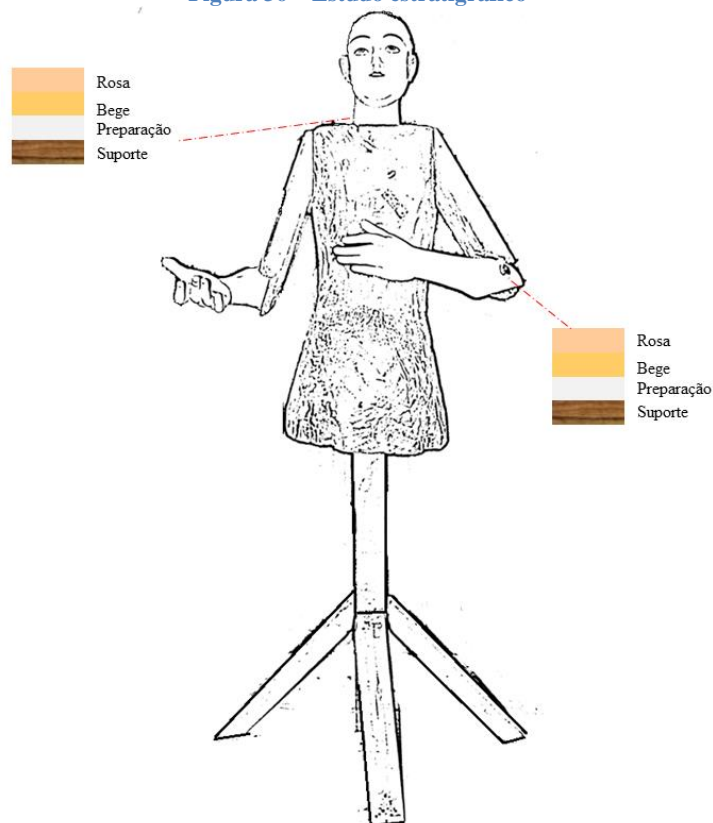
Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.2.2.2 – Policromia

A imagem de Nossa Senhora das Dores apresenta policromia nos blocos dos antebraços e na cabeça, sendo a carnação de cor rosa claro. O couro cabeludo e a sobrancelha são marrons. As íris dos olhos azuis, boca vermelha. Observa-se nuâncias rosas na bochecha e nas mãos.

O estudo da estratigrafia foi feito com a mesma metodologia, através de perdas presente na imagem. Com esta análise observou-se que a carnação da imagem estaria repintada. (Figura 36)

Figura 36 – Estudo estratigráfico



Desenho: Thomás Santos

4.2.3 – Processo de montagem e desmontagem da imagem

Todos os blocos da imagem de Nossa Senhora das Dores são móveis devido ao armazenamento dentro de um caixote durante o ano e sendo montada para as procissões que são realizadas durante a Semana Santa. Alguns blocos são fixados por parafusos e outros por pregos nas junções. O bloco do corpete é ocado, e no verso dele há uma abertura em formato retangular, permitindo o acesso ao interior para a haste central ser encaixada, pois ela que sustenta a imagem sobre a superfície. A cabeça é encaixada no sistema macho e fêmea no orifício na parte superior do bloco do tórax. (Fotografias 114,115 e Figuras 37 e 38)

Figura 37 - Etapa de encaixe da haste centra e cabeça



Desenho: Thomás Santos

Figura 38 - Haste central e cabeça encaixadas



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 114 - Encaixe da haste central no bloco principal



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

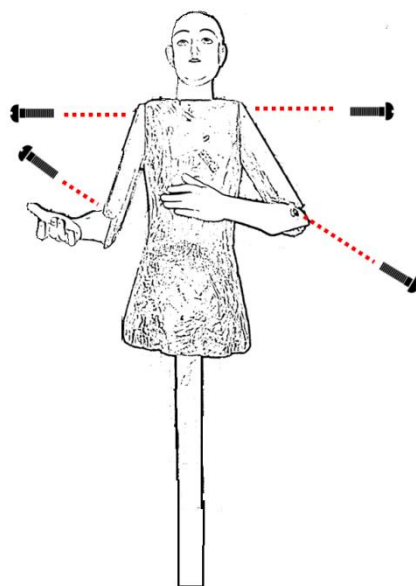
Fotografia 115 - Encaixe da cabeça no bloco principal



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Depois da haste central e a cabeça serem encaixadas, os dois braços são fixados no corpete por parafusos. Em seguida os blocos dos antebraços são fixados nos braços por parafusos. (Fotografias 116,117 e Figura 39)

Figura 39 – Encaixe dos parafusos.



Desenho: Thomás Santos

Fotografia 116 - Encaixe do parafuso

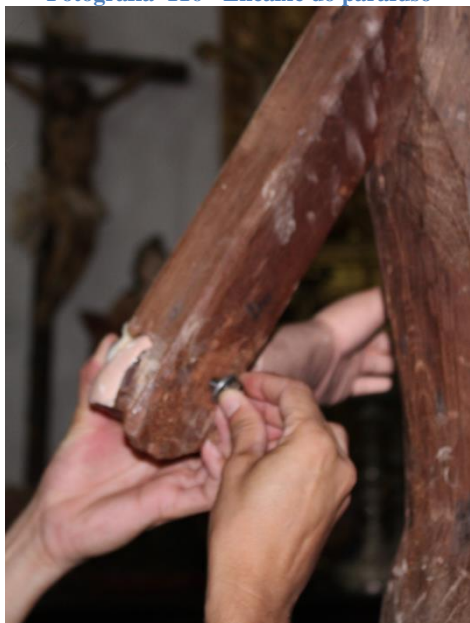


Foto: Thomás Santos – Abril/2017

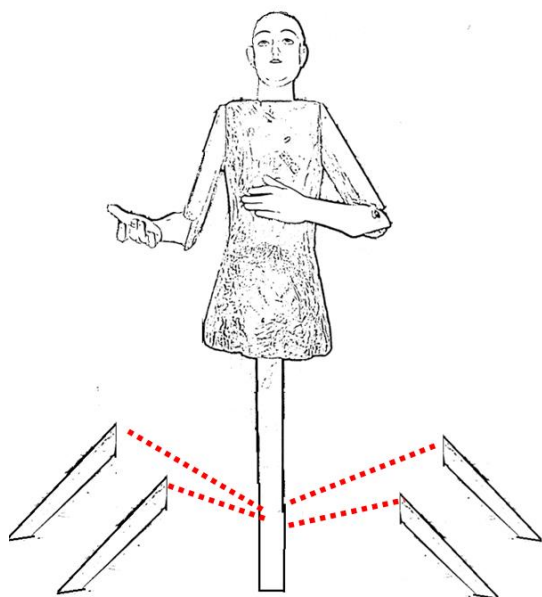
Fotografia 117 - Encaixe do parafuso



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

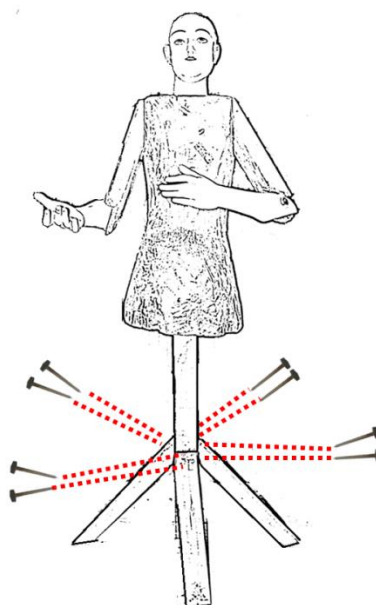
A haste central de madeira que sustenta a imagem é fixada em uma superfície pelo sistema de encaixe macho e fêmea, mas outras quatro hastes de madeira são pregadas na haste central e no plano para ajudarem a sustentar o a imagem de Nossa Senhora das Dores. (Figuras 40,41,42 e 43)

Figura 40 - Quatro hastes laterais



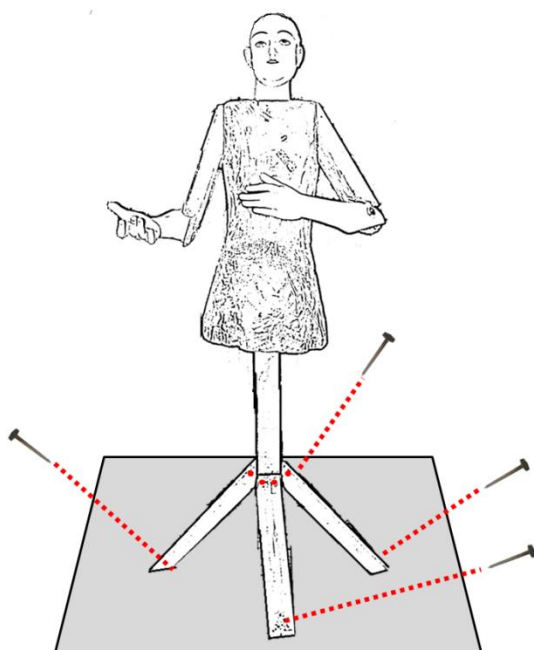
Desenho: Thomás Santos

Figura 41 - Fixação das quatro hastes laterais na haste central



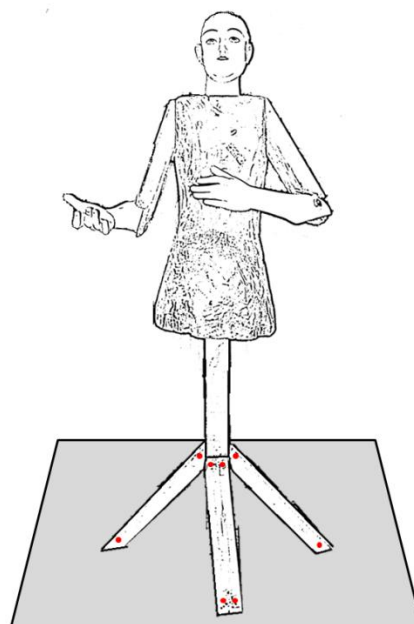
Desenho: Thomás Santos

Figura 42 - Fixação das quatro hastes laterais na superfície



Desenho: Thomás Santos

Figura 43 - Imagem fixa na superfície

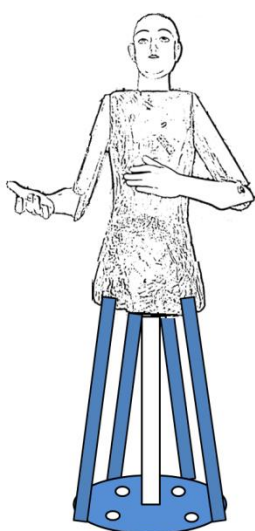


Desenho: Thomás Santos

Esse sistema de fixação na imagem de Nossa Senhora das Dores sobre uma superfície é atual, pois a imagem tinha sua estrutura original que foi substituída pela atual. No local das quatro hastes de madeira, havia uma estrutura contendo gradeado de ripas fixados no bloco do tórax e uma base redonda com quatro orifícios. Nestes orifícios a imagem era fixada no andor com parafusos. Segundo relatos coletados com moradores

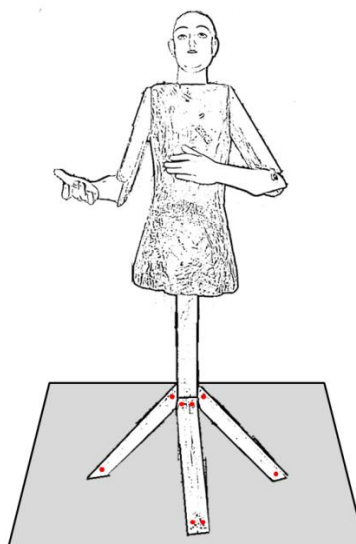
da comunidade paroquial, na década de cinquenta ou sessenta houve um ataque de insetos xilófagos que comprometeu o suporte da imagem e sua estrutura. Para que a imagem não perdesse a função durante os ritos da Semana Santa, foi elaborada essa maneira de fixa-la no andor como é atualmente. (Figuras 44 e 45)

Figura 44 - Suposição do gradeado de ripas da imagem



Desenho: Thomás Santos

Figura 45 - Imagem atualmente



Desenho: Thomás Santos

Os locais onde o gradeado de ripas era fixado estão na parte inferior do bloco do corpete, sendo quatro chanfros com orifícios onde ficavam os cravos, que uniam as taquaras pelo sistema de cavilha. (Fotografias 118 e 119)

Fotografia 118 - Local onde a ripa era fixada



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 119 - Local onde a ripa era fixada



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Após estar fixada no plano, é iniciada a etapa de vestir a imagem de Nossa Senhora das Dores. Primeiramente é colocada uma anágua no local onde seria o gradeado de ripas.

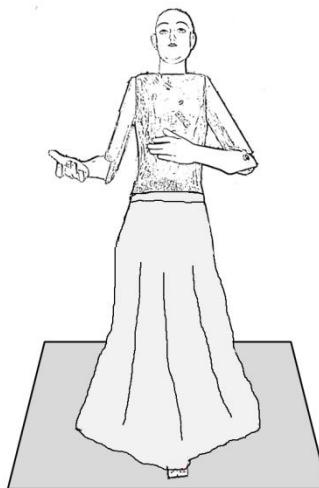
A anágua serve para tampar todo o sistema de fixação da imagem sobre a superfície.
(Fotografia 120 e Figuras 46)

Fotografia 120 - Anágua sendo vestida na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 46 - Imagem vestida com anágua



Desenho: Thomás Santos

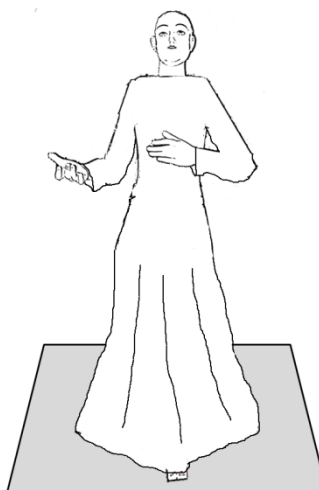
Após ser vestida a anágua é colocada a peça de roupa conhecida como “camisola”, que irá tampar o bloco do corpete e os braços, deixando apenas aparente as mãos e a cabeça.
(Fotografia 121 e Figura 47) Depois é colocada a túnica branca sobre a camisola.
(Fotografia 122 e Figura 48)

Fotografia 121 - Camisola sendo vestida na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 47- Imagem vestida com a camisola



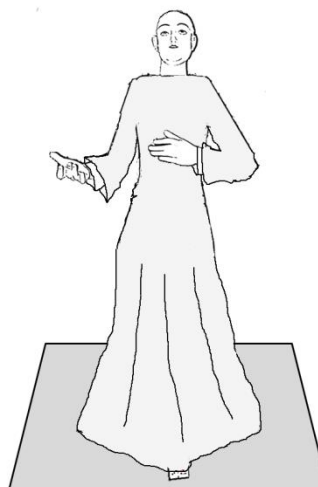
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 122 - Túnica sendo vestida na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 48 - Imagem vestida com a túnica



Desenho: Thomás Santos

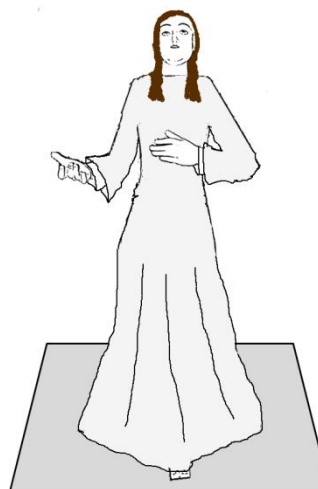
Coma túnica vestida, é colocada a peruca sobre a cabeça de Nossa Senhora das Dores. (Fotografia 123 e Figura 49)

Fotografia 123 - Peruca sendo colocada na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 49- Imagem com a peruca



Desenho: Thomás Santos

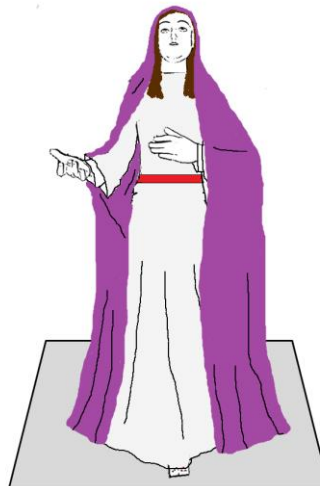
Depois é colocado o manto na imagem, sendo que ele começa na cabeça da imagem e vai caído pelo corpo da imagem acompanhando a sinueta até chegar à superfície. (Fotografia 124 e Figura 50) É colocada uma fita na cintura da imagem, para marca-la. Em seguida é colocado o resplendor com as sete estrelas no orifício na cabeça da imagem, prendendo a peruca e o manto. (Fotografia 125 e Figura 51)

Fotografia 124 - Manto sendo vestida na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 50- Imagem vestida com o manto



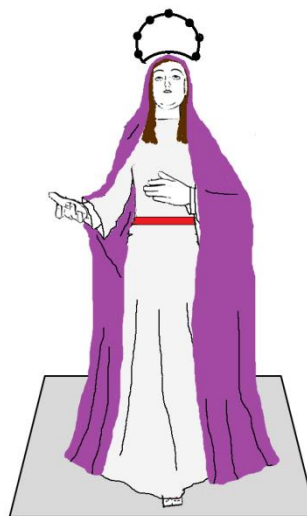
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 125 - Resplendor sendo colocado na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 51 - Imagem vestida com o resplendor



Desenho: Thomás Santos

4.2.4 – Diagnóstico do estado de conservação

O diagnóstico da imagem de Nossa Senhora das Dores foi executado com a realização de exames organolépticos, que possibilitaram identificar o estado de conservação dos materiais de fatura da obra. As deteriorações encontradas na imagem são devidas principalmente ao processo de montagem e desmontagem da imagem no andor para as procissões. O mau acondicionamento da imagem no caixote de madeira também é um fator do processo de deterioração.

4.2.4.1 – Suporte

No bloco do corpete há uma rachadura no lado esquerdo da imagem. (Fotografia 126) Presença de abrasões generalizadas nesse bloco tanto na parte interna como na parte externa, devido ao processo montagem da imagem, pois a ripa central fica instável quando encaixada nele. Assim são colocadas pequenas ripas de madeiras que complementam o orifício, dando estabilidade na imagem. (Fotografia 127)

Fotografia 126 - Rachadura no bloco do corpete

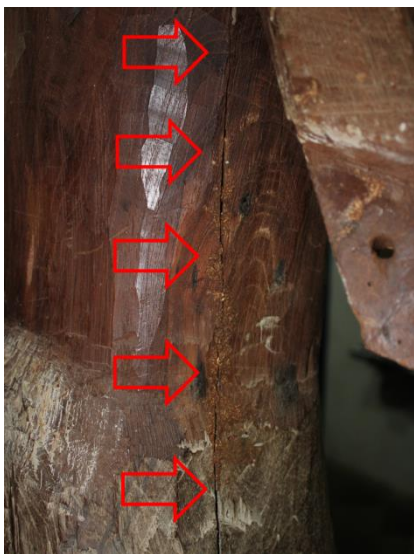


Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 127 - Pequenas ripas sendo encaixadas no interior do bloco do corpete



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Na haste central e nas outras quatro hastes há orifícios e abrasão ocasionados por pregos que são colocados durante o processo de fixação da imagem no andor. (Fotografias 128 e 129)

Fotografia 128 - Orifícios e abrasão na haste central



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 129 - Orifícios e abrasão na haste central

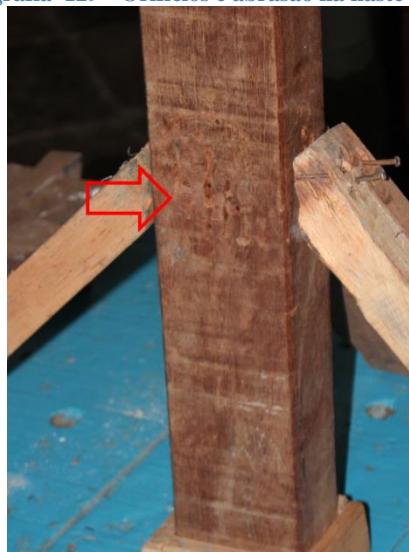


Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.2.4.2 – Policromia

A policromia da imagem de Nossa Senhora das Dores apresenta sujidades generalizadas, principalmente acúmulo de poeira, devido ao mau acondicionamento. Alguns locais da obra apresentam perdas de policromia, nas regiões onde ocorrem atritos, como na parte inferior do pescoço e entorno nos orifícios dos antebraços onde são encaixado os parafusos.(Fotografias 130 e 131)

Fotografia 130 - Perda de policromia na parte inferior do pescoço



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 131- Perda de policromia próxima ao orifício do antebraço



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Na cabeça, na parte do crânio há muitas abrasões na policromia, devido ao processo de fixarão a peruca na imagem. São colocados alfinetes em uma touca de meia na cabeça da imagem, fazendo que as pontas dos alfinetes abrassem a policromia. Nos dois antebraços há presença de craquelês generalizados. (Fotografias 132,133 e 134)

Fotografia 132 - Touca de meia na cabeça da imagem



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 133 - Abrasões na policromia do couro cabeludo



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 134 – Detalhe de craquelês na policromia do antebraço direito



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

4.3 – Nosso Senhor Morto

A imagem de Nosso Senhor Morto entra na classificação de imagem semiarticulada.²⁴ Essas imagens possuem articulações, principalmente nos ombros, como é encontrado na maioria das imagens de Nosso Senhor Morto, mas algumas podem ter articulações principalmente nas pernas, como a imagens de São Jorge, que saiam montadas as cavalo na procissão do Corpus Christi.(Fotografias 137 e 138)

Fotografia 135 - Nosso Senhor Morto com braços fechados



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 136 - Nosso Senhor Morto com braços abertos

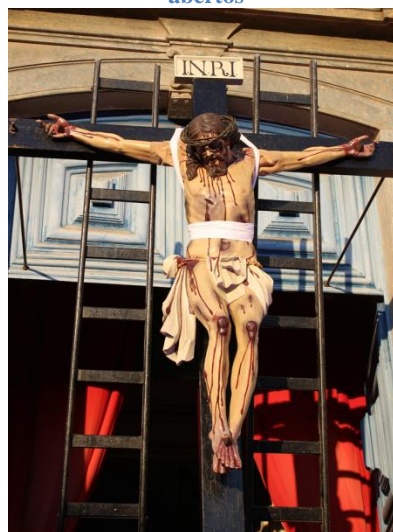


Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 137 - São Jorge – Museu da Inconfidência – Ouro Preto MG



Foto:<https://pinimg.com/originals/900c06900c06bfb02706383ca2a9fee86fcebba.jpg>

Fotografia 138 - São Jorge com perna articulada, montado sobre cavalo – Museu da Inconfidência – Ouro Preto MG



Foto: <https://www.facebook.com/photo.phpfbid=10201244054727148&set=a.1241693366188.36741.1344935684&type=3&theater>

²⁴ COELHO; QUITES, 2014.p.43

A imagem de Nosso Senhor Morto, com os braços semiabertos tem as seguintes dimensões: : 175 centímetros de altura, 85 centímetros de comprimento e 44 de largura (Fotografia 139)

Fotografia 139 – Dimensões da imagem de Nosso Senhor Morto



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.3.1 – Descrição da obra

Figura masculina seminua com carnação branca, deitada. Cabeça flexionada para baixo, inclinada para direita. Cabelos castanhos longos e ondulados. Barba grande, contornando a parte inferior do rosto. Bigode saindo das narinas, contornando o lábio superior, passando pelas bochechas e terminado na barba. Sobrancelhas castanhas e arqueadas. Cavidade ocular roxa. Olhos semiabertos com íris castanha. Boca semiaberta com dentes aparentes. Presença de sangue e hematomas na testa, olhos, bochecha, boca, barba e pescoço.

Braços esticados com mãos roxas semiabertas. Presença de orifício na palma das mãos. Sangue e hematomas presentes entorno dos orifícios e nos pulsos. Ferida no ombro esquerdo com sangue e hematomas. Presença de sangue e hematomas nas costelas, cintura e na barriga. Pano branco, preso com corda dourada na cintura e entrelaçado no lado direito. Pernas flexionadas para frente com pés postos. Sangue e hematomas nos

joelhos, coxas e panturrilha. Pés roxos com orifício no centro. Sangue e hematomas contornando os orifícios.

4.2.2 – Técnica construtiva

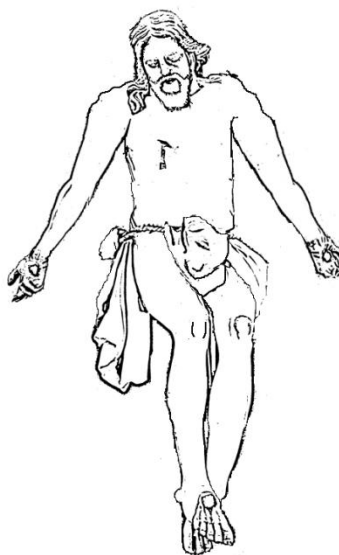
Com a realização dos exames organolépticos foi possível identificar alguns blocos que compõe a estrutura da imagem de Nosso Senhor Morto. A escultura é talhada em madeira, contendo oito blocos, sendo eles: o corpo com as duas pernas e a cabeça, os dois braços, a lateral direita do perizônio, e as quatro peças do sistema de articulação dos braços, utilizando o tato, não podendo identificar precisamente quais eram, pois estavam tampados pela tira de couro. (Figuras 52 e 53)

Figura 52 - Blocos da imagem de Nosso Senhor Morto



Desenho: Thomás Santos

Figura 53 - Imagem de Nosso Senhor Morto



Desenho: Thomás Santos

Não foi possível identificar qual é madeira da fatura da imagem, pois não há nenhuma característica na madeira da imagem específica como a de Nosso Senhor dos Passos. Nos ombros da imagem e na parte superior dos braços há uma tira de couro que envolve o sistema de articulação da imagem, sendo fixados na obra por pinos de madeira nas extremidades. (Fotografia 140,141,142 e 143)

Fotografia 140 - Tira de couro



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 141 - Pinos de madeira que fixam a tira de couro



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 142 - Detalhe da tira de couro



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 143 - Braço sendo articulado



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Os atributos da imagem são: a coroa de espinhos, três cravos, e a placa com a inscrição INRI. (Fotografias 144 e 145) A coroa de espinhos é feita de cipó que foi entrelaçado e depois policromado. Os três cravos são em metal, eles são colocados nos orifícios da palma das mãos e o orifício da união dos pés, para fixar à imagem na cruz. A placa com a inscrição que é colocada no alto da cruz, consiste em um bloco retangular de madeira policromada. Ele é fixado na cruz pelo sistema de encaixe macho/fêmea.

Fotografia 144 - Cravos e placa com inscrição



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 145 - Coroa de espinhos



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.3.2.2 – Policromia

A imagem de Nosso Senhor Morto, é toda policromada. Carnação bege clara. Barba, cabelo e sobrancelhas marrons. Perizônio branco com corda policromada em ocre e dourado. Locais cm hematomas apresentam policromia roxa e locais onde é representado sangue com tons de vermelho e vinho.

As perdas que há na imagem têm não possibilitam um estudo da estratigrafia da imagem completo. É possível perceber que a imagem encontra-se repintada, devido a aparência de relevos da pintura que esta por baixo. No perizônio é possível observar que havia renda nas extremidades, mas a repintura cobriu. (Fotografia 146) Alguns locais onde havia sangue também foram repintados deixando relevo. (Fotografia 147)

Fotografia 146 - Renda coberta pela repintura



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 147 - Sangue coberto pela repintura



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.3.4 - Processo de montagem e desmontagem

Na Sexta-feira Santa, no final da tarde, a imagem é retirada do sepulcro e translada para o adro da Igreja Matriz para ser fixada na cruz, onde contem um cenário representando o calvário. A cruz contém três orifícios para a imagem de Nosso Senhor Morto ser fixada. (Fotografias 148 e 149)

A imagem é colocada aos pés de cruz, para receber uma faixa, que é conhecida como Sudário, na cintura. Essa faixa irá auxiliar a imagem a ser suspensa na cruz, a trava-la na cruz, e a descê-la da cruz. (Fotografia 150)

Fotografia 148 – Abertura do sepulcro



Foto: João Eduardo Santana- Abril/2017

Fotografia 149 - Imagem sendo translada para o adro da Matriz



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 150 - Faixa sendo colocada na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Depois da faixa colocada na cintura da imagem, a duas pontas dela passam em cada lado da haste horizontal da cruz, para ela puxar a imagem quando for suspensa. (Fotografia 151 e152)

Fotografia 151 - Faixa sendo posicionada na cruz



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 152 - Faixa sendo posicionada na cruz



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

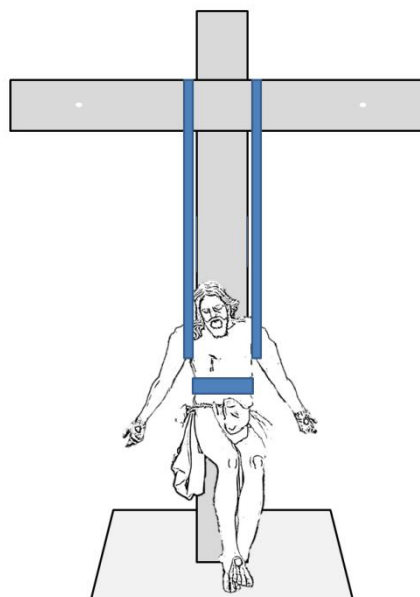
Com a faixa esticada, a imagem é puxada e suspensa até o pescoço da imagem ficar próximo ao encontro das duas hastes da cruz. (Fotografia 153,154,155,156 e Figura 54,55,56 e 57)

Fotografia 153 - Imagem posicionada para ser suspensa



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 54 - Imagem posicionada para ser suspensa



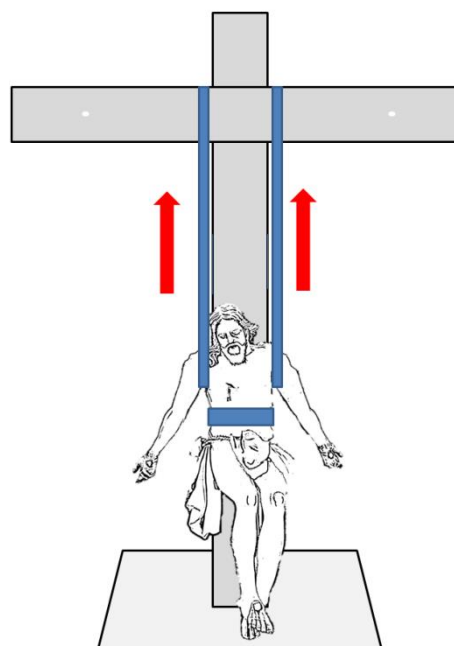
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 154 - Faixa suspendendo a imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 55 - Faixa suspendendo a imagem



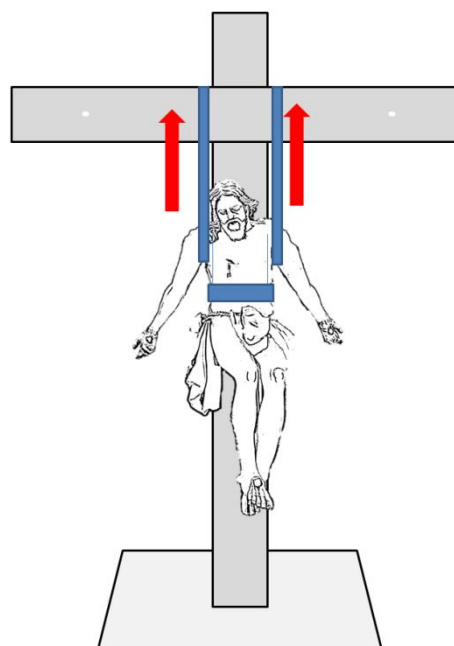
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 155 - Faixa suspendendo a imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 56 - Faixa suspendendo a imagem



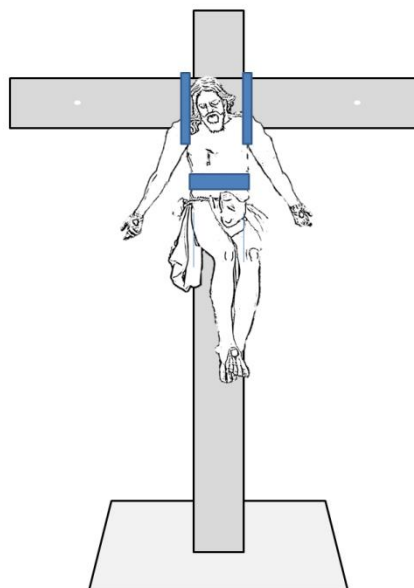
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 156 - Imagem posicionada no centro da cruz



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 57 - Imagem posicionada no centro da cruz



Desenho: Thomás Santos

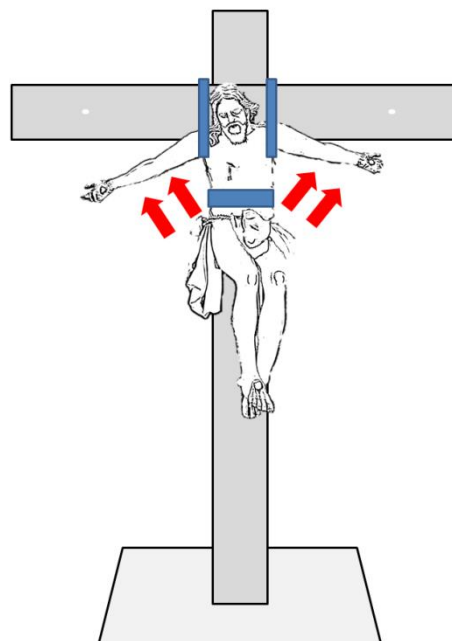
Com a imagem posicionada corretamente é iniciado o processo de fixação da imagem na cruz. Os dois braços da imagem são suspensos até as mãos aproximarem dos orifícios da haste horizontal da cruz. (Fotografias 157,158 e Figuras 58 e 59)

Fotografia 157 - Braço sendo posicionado



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 58 - Movimentação dos braços



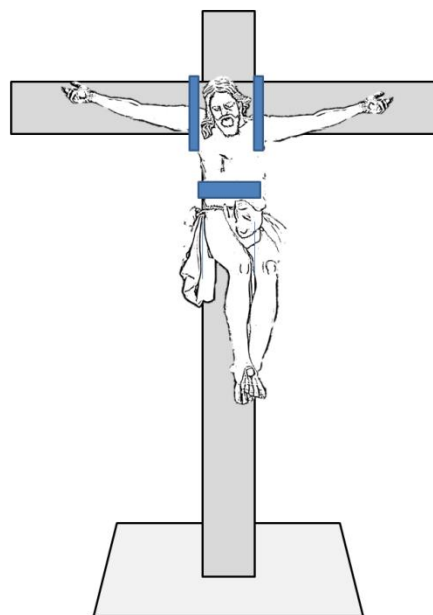
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 158 – Braços posicionados



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 59 – Braços posicionados



Desenho: Thomás Santos

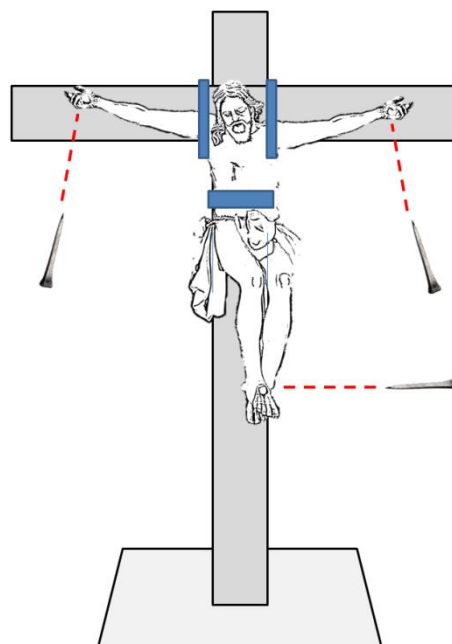
Com os orifícios da imagem alinhados com os orifícios da cruz, são colocados os três cravos transpassando a imagem e a cruz. Os cravos são travados por mioto no verso da cruz. (Fotografias 159,160 e Figuras 60 e 61)

Fotografia 159 - Cravo sendo colocado na mão direita



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 60 - Locais onde são colocados os cravos



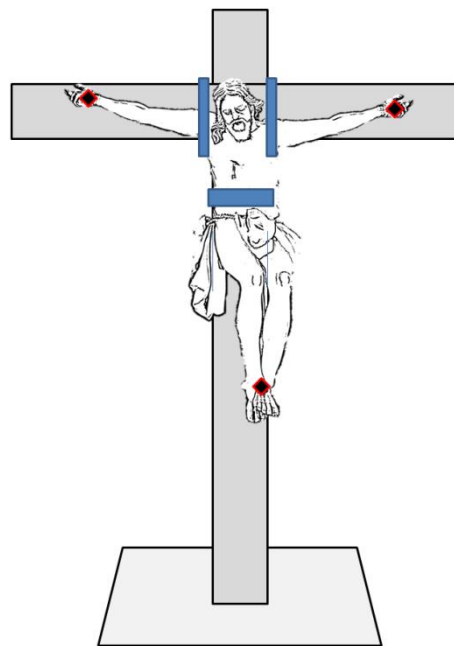
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 160 - Cravos fixados na imagem



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 61 - Cravos fixados na imagem



Desenho: Thomás Santos

A faixa branca é amarrada para ajudar a sustentar o peso da imagem na cruz.(Fotografias 161 e 162)

Fotografia 161 - Faixa sendo amarrada



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 162 - Faixa sendo amarrada



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Após a imagem estar fixada completamente na cruz, são colocados os outros dois atributos da imagem. A placa do “INRI” que é colocada na ponta da haste vertical e a coroa de espinhos colocada na cabeça da imagem de Nosso Senhor Morto. (Fotografias 163,164,165 e Figura 62,63 e 64)

Fotografia 163 - Placa sendo colocada na cruz

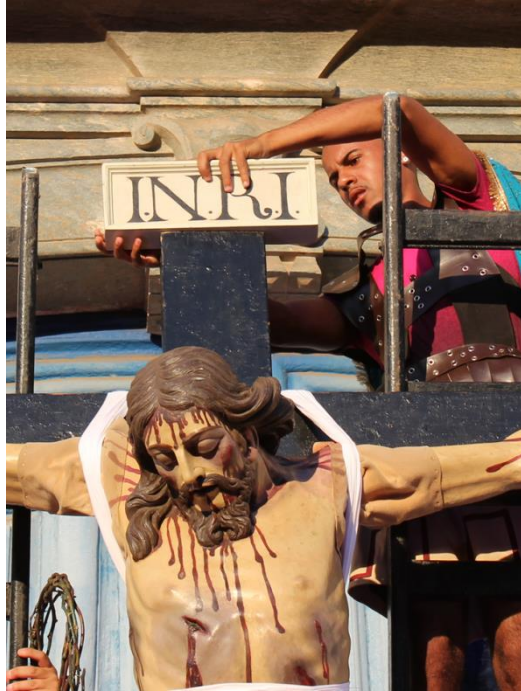
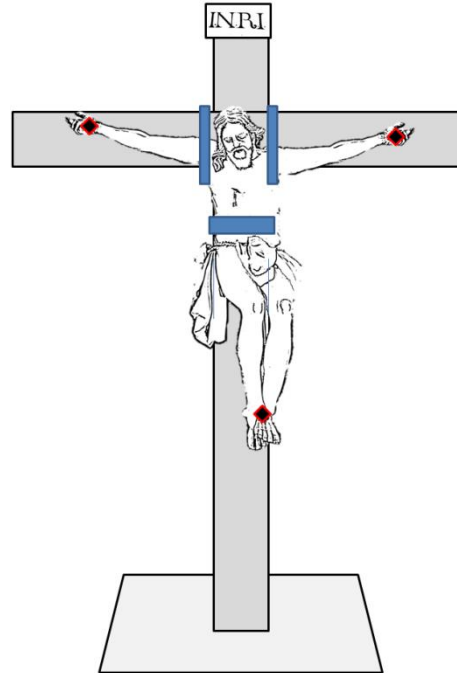


Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 62 - Cruz com a placa



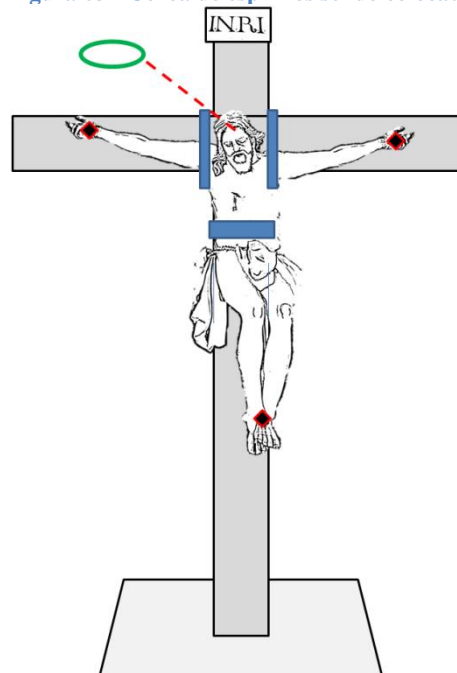
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 164 - Coroa de espinhos sendo colocada



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 63 - Coroa de espinhos sendo colocada



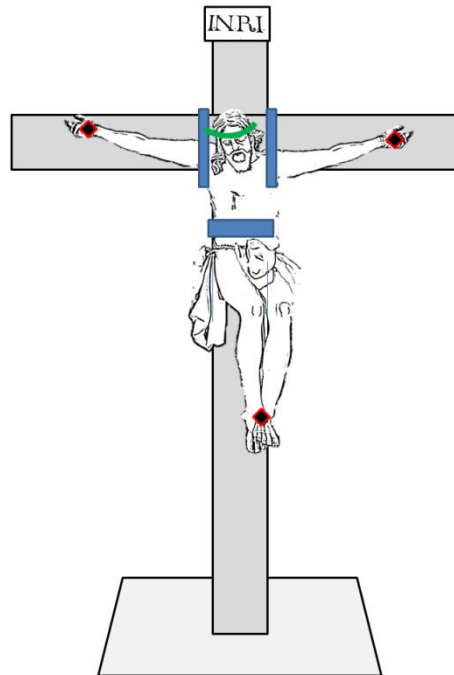
Desenho: Thomás Santos

Fotografia 165 - Nosso Senhor Morto na cruz com seus atributos



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Figura 64 - Nosso Senhor Morto na cruz com seus atributos



Desenho: Thomás Santos

O processo de retirada da imagem da cruz é o mesmo procedimento, sendo realizado ao contrário. Depois que a imagem de Nosso Senhor Morto é retirada da cruz ela é colocada deitada sobre o esquife, que será carregado durante a procissão do enterro. (Fotografia 166)

Fotografia 166 – Nosso Senhor Morto deitado no esquife



Foto: José Carlos Dias - Abril/2017

4.3.4 – Diagnóstico do estado de conservação

O diagnóstico da imagem de Nosso Senhor Morto foi executado com a realização de exames organolépticos, utilizando a mesma metodologia que foi feita com as outras imagens. As deteriorações que foram encontradas na imagem são devidas principalmente ao processo de fixação da imagem na cruz para o sermão do descendimento.

4.3.4.1 – Suporte

A madeira da imagem encontra-se em bom estado de conservação, não há nenhum ataque de insetos xilófagos ativo, apenas pequenas perdas de suporte no perizônio, pois esta parte fica em atrito durante a procissão com o gradeado do esquife. (Fotografia 167)

Fotografia 167 – Perda de suporte no perizônio



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

4.4.2.2 – Policromia

A policromia da imagem de Nosso Senhor Morto apresenta sujidades generalizadas, principalmente acúmulo de poeira, pois a imagem é acondicionado no sepulcro onde há pouca manutenção e limpeza. A policromia apresenta diversas manchas de umidade, segundo relatos da comunidade, a imagem teria ficado expostas durante uma sexta-feira da paixão que ocorreu chuva, até a imagem ser retirada da cruz, ela teria recebido gotas de chuvas que ficaram marcadas na policromia. (Fotografia 168 e 169)

Fotografia 168 - Manchas de umidade no perizônio

Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 169 - Manchas de umidade na carnação

Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Em alguns locais da imagem, há desprendimento de policromia, principalmente na área do tórax e no perizônio. Entorno dos orifícios onde são encaixados os cravos que fixam a imagem na cruz há perda de policromia, devido ao atrito que ocorre quando os cravos são colocados nos orifícios. (Fotografias 170 e 171) Atrás dos braços existem áreas que tem perda de policromia, originadas pelo atrito da imagem no gradeado do esquiife e na haste horizontal da cruz. (Fotografias 172 e 173) Perda de policromia presente nos dedos dos pés e das mãos. (Fotografias 174 e 175)

Fotografia 170 - Perda de policromia na mão esquerda

Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 171 - Perda de policromia no pé direito

Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 172- Perda de policromia no braço direito



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 173 - Detalhe da perda de policromia no braço direito



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Fotografia 174 - Perda de policromia na mão direita



Foto: Thomás Santos – Abril/2017

Fotografia 175 - Detalhe da perda de policromia no polegar direito



Foto: Thomás Santos - Abril/2017

Com os estudos realizados com as três imagens, pode-se perceber a importância do conhecimento do processo de montagem e desmontagem das obras, previne obra de ter maiores danos durante o manuseio das obras, sendo uma maneira de conservação preventiva das imagens.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudamos especificamente, a Semana de Santa de Caeté e suas imagens processionais: Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora das Dores e Nosso Senhor Morto, cumprindo nosso objetivo de estudar o patrimônio material e imaterial, durante as cerimônias religiosas do teatro sacro mineiro.

Este estudo também registrou todos os passos desta manifestação religiosa, que mantém viva as tradições culturais da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté, principalmente os processos que montagem e desmontagem das imagens para as procissões, bem como seus percursos atuais. Assim, identificamos as permanências e continuidades de um processo passado de geração em geração, que perpetua a memória presente com vistas ao futuro.

Este trabalho propiciou vivenciar na prática a importância do conhecimento global da obra a ser restaurada, sua matéria, sua história através do tempo e principalmente seu contexto, para que o trabalho de conservação-restauração seja realizado com reflexão, ética e critérios fundamentados na sua função.

Acreditamos que este estudo será de extrema importância para a comunidade, que resgata a sua história e valoriza sua identidade e seu patrimônio. Esta pesquisa pode ser ampliada em toda região do município de Caeté envolvendo os distritos de Morro Vermelho e Roças Novas, que contém imagens com as mesmas iconografias e mesma função.

Esperamos que esta pesquisa possa ser base para outros estudos, que registrem e documentem a Semana Santa em outras terras mineiras valorizando nosso patrimônio material e imaterial.

.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCHI, Caio C. **Os leigos e o poder: Irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais**. São Paulo: Ática, 1986.

BRUSADIN, Lia Sipaúba Proença. **Os Cristos da Paixão da Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto (MG)** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Maria Regina Emery Quites. – 2014. 260 f.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Arte sacra no Brasil colonial**. Belo Horizonte. Editora C/Arte, 2011. 143 p.

_____. **Quaresma e o tríduo sacro nas Minas setecentistas, cultura material e liturgia**. Revista Barroco. n. 17. P.209-220, 1997.

_____. **Cultura barroca e manifestações nas Gerais**. Ouro Preto. Fundação de Arte de Ouro Preto, 1998. 41 p.

_____. **Introdução ao barroco mineiro: cultura barroca e manifestações em Minas Gerais**. Belo Horizonte. Crisálida 2006. 77 p.

COELHO, Beatriz, QUITES, Maria Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014. 186 p.

COELHO, Beatriz. **Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Selma Soares de. **Imagem de Roca: uma coleção singular da Ordem terceira do Carmo de Cachoeira** – Feira de Santana : UFES Editora, 2014. 254 p.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Imagens De Roca E De Vestir Na Bahia -Revista Ohun** – Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA. 2005

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de.; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; BORGES, Stella Maris. **Manual para normalização de publicações Técnico-Científicas**. 9.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. 263p.

PEDROSA, Aziz José de Oliveira. **José Coelho de Noronha: artes e ofício nas Minas Gerais do século XVIII**. 2012. Monografia (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2012.

QUITES, Maria Regina Emery. **Imaginária Processional na Semana Santa em Minas Gerais. Estudo realizado nas cidades de Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Luzia e Sabará**. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Belas Artes –CECOR. Belo Horizonte 1997

_____. **Imagem de Vestir: revisão de conceitos através de estudo comparativo entra as Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil** . Tese (doutorado) Orientador: Luciano Migliaccio – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Campinas, SP:, 2006 [s.n.]

RAMOS, Rosaura Garcia, RUIZ, Emilio Martinez de Arcaute. **A escultura policromada. Critérios de intervenção e estudo de técnicas**. CLXIX Arbor, 667-668 (Julho-Agosto 2001), pp 645-676.

ROSADO, Alessandra. **As dores de Nossa Senhora: procedimentos específicos para conservação e restauração de uma escultura de Roca e elaboração de uma cartilha de conservação preventiva**. 2002. 95 p., [27] f. Monografia (Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002

SANTOS, Manuela Pita. **Escultura Margarida de Cortona: conservação-restauração de uma imagem de vestir**. 2010. 135 p. Monografia (Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1992.

7 - APÊNDICES

APÊNDICE I

Itinerário das principais procissões da Semana Santa de Caeté:

Segunda-Feira Santa - Procissão do Depósito de Nossa Senhora das Dores:

Ano Par: Matriz, Rua Presidente Vargas, Rua do Bonfim e Igreja do Rosário.

Ano Impar: Matriz, Rua Mato Dentro, Igreja de São Francisco.

Terça-Feira Santa - Procissão do Depósito de Nosso Senhor dos Passos:

Matriz, Praça Joaquim Franco, Rua José da Costa Fonseca, Rua Santa Frutuosa, Capela de Santa Frutuosa .

Quarta-Feira Santa - Procissão dos Passos:

Praça Joaquim Franco, Rua José Augusto Ferreira, Rua Mato Dentro, Rua Israel Pinheiro, Rua Presidente Vargas, Matriz.

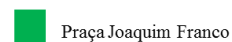
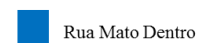
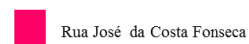
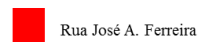
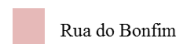
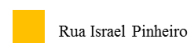
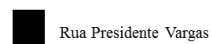
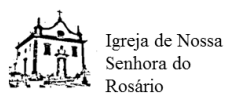
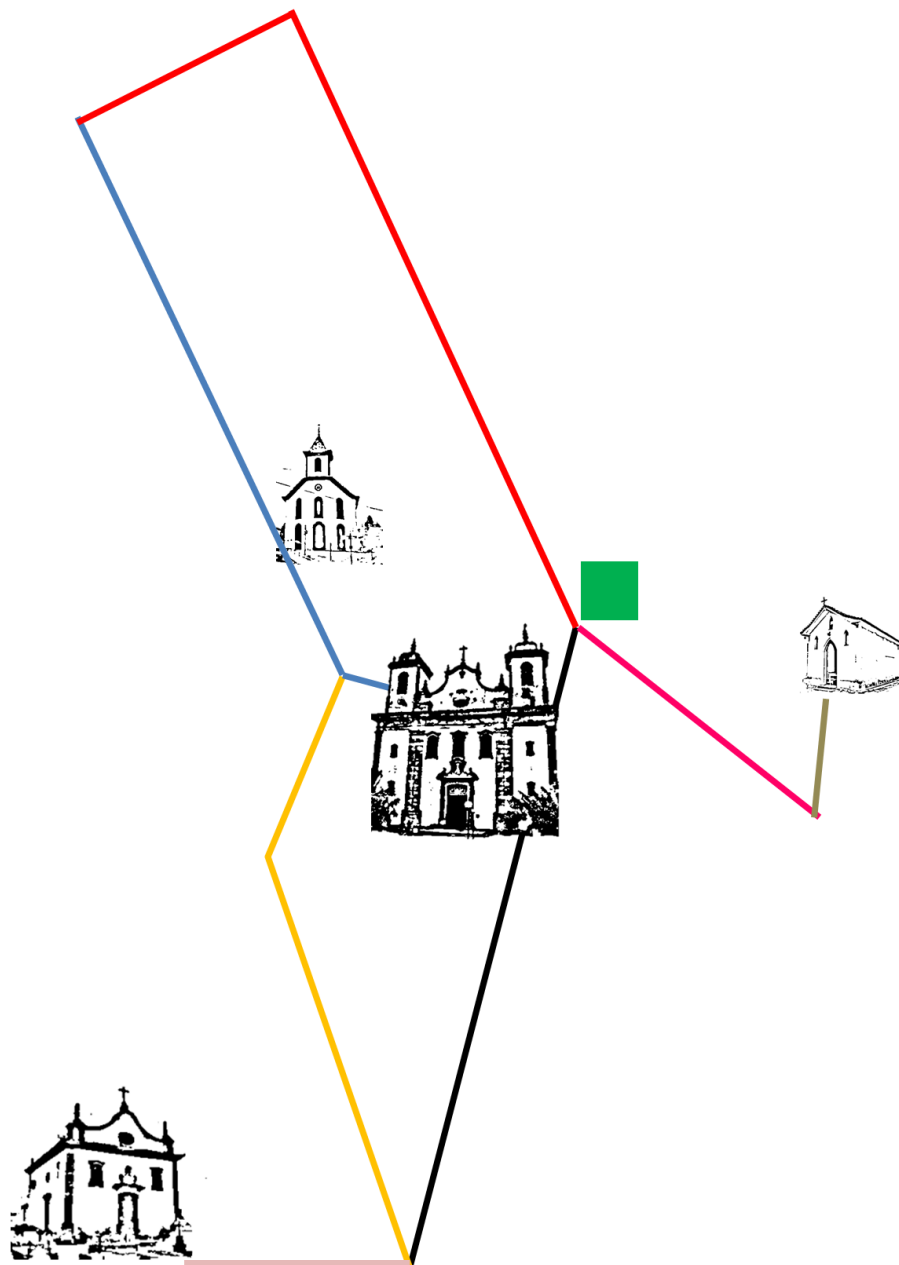
Sexta-Feira Santa - Procissão do Enterro:

Matriz, Praça Joaquim Franco, Rua José Augusto Ferreira, Rua Mato Dentro, Rua Israel Pinheiro, Rua Presidente Vargas, Matriz.

Domingo de Páscoa - Procissão do Triunfo de Nossa Senhora:

Matriz, Praça Joaquim Franco, Rua José Augusto Ferreira, Rua Mato Dentro, Rua Israel Pinheiro, Rua Presidente Vargas, Matriz.

Anexo I – Mapa do Centro Histórico de Caeté




Desenho: Thomás Santos

ANEXOS

Anexo I

Fichas de Inventário do IPHAN das três imagens realizada na década de oitenta

Ficha de Inventário de Nosso Senhor dos Passos


| SPHAN <i>pró-Memória</i> MINISTÉRIO DA CULTURA | | BRASIL | | INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS | |
|--|--|-------------------|--------------------------------------|---|--|
| LOCALIZAÇÃO | | | | | |
| 01 UF/MUNICÍPIO | MG - Caeté | | | | |
| 02 CIDADE/LOCALIDADE | Caeté | | | | |
| 03 ENDEREÇO | Praça João Pinheiro s/nº | | | | |
| 04 ACERVO | IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO | | | | |
| 05 LOCAL NO PRÉDIO | 4º retábulo à esquerda (do cruzeiro) | | | | |
| 06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO | Cúria Metropolitana de Belo Horizonte | | | | |
| 07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO | Padre Paulo Afonso Pinto Ferreira Israel Pinheiro, 61 | | | | |
| IDENTIDADE | | | | | |
| 08 NÚMERO | MG/87.0022.00145 | | 09 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR/ANO | | |
| 10 DESIGNAÇÃO | NOSSO SENHOR DOS PASSOS | | 11 NATUREZA | ESCULTURA | |
| 12 ESPÉCIE | Imaginária | | 13 ORIGEM | Local | |
| 14 ÉPOCA | Século XVIII | | 15 AUTORIA | Não identificada | |
| 16 MARCAS/INSCRIÇÕES/LEGENDAS | | | | | |
|  | | | | | |
| 20 DESCRIÇÃO | | | | | |
| <p>Figura masculina, ajoelhado sobre o joelho esquerdo. Perna direita flexionada em ângulo reto. Tem as costas inclinadas, a cabeça inclinada para a frente, olhar para baixo, barba em estrias grossas, bigodes, boca semi-aberta, cabelos naturais. Apoiado ao ombro esquerdo, uma grande cruz negra de tábuas que segura com a mão esquerda em cima e com a direita na trave de baixo. As mãos são semi-fechadas. Veste túnica roxa com brocado amarelo atada por cordão de linha branca. Tem coroa de espinhos e resplendor de prata com triângulo central. Carnação rosa forte com olhos arroxeados e estrias vermelhas imitando sangue no rosto.</p> | | | | | |
| 18 MATERIAL/TÉCNICA | | | | | |
| Madeira esculpida, tecido, ferro, cabeleira. | | | | | |
| 19 DIMENSÕES | | | | | |
| ALTURA | 129 cm | LARGURA | 64 cm | | |
| COMPRIMENTO | | PROFUNDIDADE | 117 cm | | |
| DIÂMETRO | | PESO (Ouro/Prata) | | | |
| 21 PROCEDÊNCIA | | | | | |
| 22 MODO DE AQUISIÇÃO/ DATA | | | | | |
| 23 PROTEÇÃO LEGAL | | | | | |
| OBSERVAÇÕES: Proc.67-T/L9B.A./115/f.21 13/06/1938 | | | | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL | | | | | |
| <input type="checkbox"/> TOMB INDIVIDUAL <input checked="" type="checkbox"/> TOMB EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA | | | | | |
| 24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA | | | | | |

Inventário de Bens Móveis e Integrados da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Ficha de Inventário de Nossa Senhora das Dores

SPHAN pró-Memória
MINISTÉRIO DA CULTURA **IBRASIL**

INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS


| | | | |
|--|--|--|---------------------|
| LOCALIZAÇÃO | | DADOS FÍSICOS E HISTÓRICOS | |
| 01 UF/MUNICÍPIO MG - Caeté | | 18 MATERIAL / TÉCNICA Madeira semi-esculpida. | |
| 02 CIDADE/LÓCALIDADE Caeté | | 19 DIMENSÕES | |
| 03 ENDEREÇO Praça João Pinheiro s/nº | | ALTURA 89 cm | LARGURA 62 cm |
| 04 ACERVO IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO | | COMPRIMENTO | PROFUNDIDADE 50 cm |
| 05 LOCAL NO PRÉDIO Cômoda, Sacristia. | | DIÂMETRO | - PESO (Duro/Prata) |
| 06 PROPRIETÁRIO / ENDEREÇO Cúria Metropolitana de Belo Horizonte | | 20 DESCRIÇÃO | |
| 07 RESPONSÁVEL IMEDIATO / ENDEREÇO Padre Paulo Afonso Pinto Ferreira Rua Israel Pinheiro, 61 | | Figura joanina em posição frontal, abrangendo 7/8 do corpo. Cabeça erguida. Olhos voltados para cima. Peruca de cabelos compridos. Braços flexionados: o direito para a frente e o esquerdo junto ao peito. Mãos abertas. Carnação rosa. | |
| IDENTIDADE | | | |
| 08 NÚMERO MG/87-0022.00257 | 09 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR / ANO | | |
| 10 DESIGNAÇÃO IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS DORES | 11 NATUREZA ESCULTURA | | |
| 12 ESPÉCIE Imaginária | 13 ORIGEM | | |
| 14 ÉPOCA | 15 AUTORIA Não identificada | | |
| 16 MARCAS / INSCRIÇÕES / LEGENDAS | | | |
|  | | 21 PROCEDÊNCIA | |
| | | 22 MODO DE AQUISIÇÃO / DATA | |
| | | 23 PROTEÇÃO LEGAL | |
| | | OBSERVAÇÕES: Proc.67-T/L9B.A./115/f.21 13/06/1938 | |
| | | <input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL <input type="checkbox"/> ESTADUAL <input type="checkbox"/> MUNICIPAL <input type="checkbox"/> TOMB. INDIVIDUAL <input checked="" type="checkbox"/> TOMB. EM CONJUNTO <input type="checkbox"/> NENHUMA | |
| | | 24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA | |

Inventário de Bens Móveis e Integrados da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Ficha de Inventário de Nosso Senhor Morto

SPHAN pró-Memória
MINISTÉRIO DA CULTURA **BRASIL**

INVENTÁRIO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

| LOCALIZAÇÃO | | DADOS FÍSICOS E HISTÓRICOS | |
|--|--|--|-----------------------------------|
| 01 UF/MUNICÍPIO MG - Caeté | | 18 MATERIAL / TÉCNICA Madeira esculpida e policromada | |
| 02 CIDADE/LOCALIDADE Caeté | | 19 DIMENSÕES | |
| 03 ENDEREÇO Praça João Pinheiro s/nº | | ALTEZA 175 cm | LARGURA 85 cm |
| 04 ACERVO IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO | | COMPRIMENTO | PROFUNDIDADE 44 cm |
| 05 LOCAL NO PRÉDIO Alta-mór (túmulo) | | DIÂMETRO | PESO (Ouro/Prata) |
| 06 PROPRIETÁRIO/ENDEREÇO Cúria Metropolitana de Belo Horizonte | | 20 DESCRIÇÃO | |
| 07 RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO Padre Paulo Afonso Pinto Ferreira Rua Israel Pinheiro, 61 | | Figura masculina jacente, cabeça pendida para o lado direito, queixo apoiado no peito, olhos semi-abertos, boca entreaberta, barba meio longa em estrias sinuosas, bigodes saindo das narinas. Cabelos em mechas grossas caindo nas costas e à direita. Caixa torácica volumosa, ventre contraído. Braços articulados, estendidos ao longo do tronco. Mão direita com dedos curvados mão esquerda semi-fechada. Orifício dos cravos nas mãos. Pernas flexionadas para frente, pé direito sobre o esquerdo, perfurações dos cravos. Perizônio branco, caído entre as pernas, com ponta a direita, atado por corda dupla, deixando a virilha direita visível. Carnação rosa-pálido com manchas negras, imitando hematomas; manchas vermelhas e estrias imitando chagas e sangue. Cinco estigmas e muitas fendas. | |
| IDENTIDADE | | 21 PROCEDÊNCIA | |
| 08 NÚMERO MG/87-0022.00067 | 09 NÚMERO DE INVENTÁRIO ANTERIOR / ANO | 22 MODO DE AQUISIÇÃO / DATA | |
| 10 DESIGNAÇÃO SENHOR MORTO | 11 NATUREZA ESCULTURA | 23 PROTEÇÃO LEGAL | |
| 12 ESPÉCIE Imaginária | 13 ORIGEM Minas Gerais (?) | OBSERVAÇÕES: Proc.67-T/Lº B.A./115/f.21 13/06/1938 | |
| 14 ÉPOCA Século XVIII | 15 AUTORIA Não identificada | <input checked="" type="checkbox"/> FEDERAL | <input type="checkbox"/> ESTADUAL |
| 16 MARCAS / INSCRIÇÕES / LEGENDAS | | <input type="checkbox"/> MUNICIPAL | <input type="checkbox"/> NENHUMA |
|  | | 24 CONDIÇÕES DE SEGURANÇA | |

Inventário de Bens Móveis e Integrados da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso